O MALHO
OUVIREMOS A SEGUIR
A GRACIOSA SENHORINHA X...
ANNO XXXVI NUMERO
DE SETEMBRO DE PREÇO
AUGUSTO RODRIGUES

L'Elégance au Sud
L'Elégance
STAR
Très Elegant
HELMUT
Star
Um figurino de luxo, a preço comodo. 52 paginas, grandes partes em côres nitidamente impressas, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia. A ultima palavra da moda em vestidos para todos os fins. Toilettes escolhidas, para noite, baile e tennis. Para senhoras, mocinhas, creanças. Um figurino inegualavel.
L' Elégance Feminine
Elegancia e sobriedade em todos os modelos, apresentados em 40 paginas, algumas a côres. Mostra fielmente o melhor das ultimas creações em vestidos para senhoras, mocinhas e creanças, para todos os fins. Varias paginas com toilettes de baile e noivas. Modelos simples e praticos.
L' Elegance au Sud
Um figurino feito especialmente para a America do Sul. Uma apreciavel variedade de modelos para todos os fins, de agradavel simplicidade. Paginas de blusas, noivas e creanças. Acompanhado de um grande molde para execução.
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas. Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
A venda em Todas as casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL - S.A. O MALHO - TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O MELHOR REMEDIO

Chronica de Benjamim Costallat – Illustração de Cortez.

DOMINGO

Chronica de Antonio Brandão —Illustração de P. Amaral.

PRIMEIRA NOITE

Conto de Horminio Lyra. – Illustração de Théo.

ORAÇÃO DE UM AGNOSTICO

De Eduardo Tourinho – Illustração de Cortez.

AS CURIOSIDADES DA PSICANALISE

Chronica de Gastão Pereira da Silva – Illustração de L. Gonzaga.

O ESTRANGEIRISMO DA ARTE MARAJOARA

Chronica de Carlos Rubens.

PROSA FEMININA

De Diva Machado Pereira, Regina Bittencourt, Bruxa e Yolanda Richetti

UM CASAMENTO DE COSSACOS

Chronica de Itala Gomes Vaz de Carvalho – Illustração de I. Gonzaga.

LIVROS E AUTORES

TALLEYRAND Talleyrand é uma das figuras mais seductoras de politicos que os romanceadores de vidas celebres podem encontrar. Seductora, principalmente, pelo que ha nella de contradictorio. Sobre este grande collaborador da obra de Napoleão Bonaparte, podem-se externar os mais diversos juizos. Depende apenas do ponto de vista de que elle seja considerado. Porque elle tanto praticou o sublime como o sordido, sempre com o mesmo sangue-frio.

Talleyrand

Sobre Talleyrand, escreveu Franz Blei um penetrante estudo biographico que tem alcançado exito em todo o mundo.

Carlos Domingues fez dessa obra uma optima traducção portugueza que a Editora Pongetti acaba de lançar no mercado.

E' um livro que interessa o leitor, desde a primeira pagina. Bem escripto, subtil, fiel á verdade historica, elle resuscita a figura do extraordinario diplomata francez que viveu num dos periodos mais agitados e brilhantes da Historia da Humanidade.

LA FONTAINE Affonso Louzada publicou o seu primeiro livro em 1934: um interessante volume de fabulas, sob o titulo — "Peço a palavra!" que alcançou um exito invulgar, esgotando-se rapidamente e determinando o lançamento da segunda edição.

A. Louzada

O seu segundo livro não é de fabulas, mas é sobre um fabulista — La Fontaine. Em logar de um estafante estudo biographico sobre esse luminar da literatura franceza, Affonso Lousada nos dá um ensaio critico e interpretativo da obra do autor das "Fables". E' um dos mais brilhantes que temos visto, offerecendo-nos um bello retrato da personalidade intellectual de La Fontaine e alguns capitulos dedicados ao estudo do genero literario em que elle foi um verdadeiro mestre.

O novo livro de Affonso Louzada, que os Irmãos Pongetti acabam de editar, será, sem duvida alguma, um successo literario como foi o primeiro.

VESTA Dona Amelia de Freitas Bevilaqua é um grande nome da literatura feminina do Brasil.

Ao mesmo tempo que tem collaborado nas mais notaveis publicações nacionaes, já lançou á publicidade uma vasta serie de volumes, entre os quaes avultam varios romances que constituiram successos dignos de nota, tanto para o publico como para a critica indigena.

A. F. Bevilaqua

Alguns livros da illustre escriptora têm tido edições successivas e, entre esses se encontra o seu romance "Vesta".

A sra. dona Amelia de Freitas Bevilaqua acaba de publicar a terceira edição deste livro, num grosso volume, confeccionado pelo Estabelecimento Graphico Mundo Medico.

Recebido com applauso e sympathia como tem sido esse livro, é natural que a presente edição ateou o mesmo exito admiravel obtida pelas precedentes, o que apenas faz honra aos meritos intellectuaes da notavel escriptora patricia.

MINHA VIDA QUERIDA Lançado pelos editores Irmãos Pongetti na esplendida collecção "O Livro Moderno Illustrado", está obtendo grande successo o ultimo e brilhante trabalho de Malba Tahan, *"Minha Vida Querida"*.

A originalidade dos seus contos encantadores justifica perfeitamente o grande publico que seus livros conquistaram de forma absoluta. *"Minha Vida Querida"* enfeixa uma série de 16 contos orientaes de uma delicadeza de imaginação extraordinaria, numa prosa elegante e perfeita.

Sem duvida, Malba Tahan é um mestre e seus contos formam uma encantadora collectanea, muito bem apresentada pelos editores Irmãos Pongetti.

MINHA VIDA Francisco Alves, cantor do theatro e do radio, publica em segunda edição o livro "Minha Vida".

Não precisamos dizer que se trata de uma especie de "memorias", não muito minuciosas e sem penetração psychologica, narrando apenas os episodios *narraveis* da vida do popular creador de canções populares.

Escripto sem preoccupações literarias, esse livro interessa mais os radio-ouvintes, entre os quaes o seu autor conta grande numero de *fans*.

Essa segunda edição de "Minha Vida", de Francisco Alves, corre por conta da "Editora Brasil Contemporaneo".

L'ELEGANCE AU SUD

Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.

Caixa d'O Malho

Elra (São Paulo) — Se V. se der ao trabalho de aperfeiçoar alguns versos do seu soneto, que estão frouxos, eu o publicarei, porque tem um thema poetico e todas as imagens são realmente felizes.

Ergo (Recife) — Enviando nome e pseudonymo, eu responde de preferencia para este ultimo, porque, mantendo embora a tradição deste cantinho de revista, prefiro não expor, ninguem, individualmente ás criticas dos seus conhecidos. As quadras que me enviou são mediocres. E o soneto, inferior. A maior parte dos versos carece de rythmo.

Helio Teixeira (Rio) — Ambos os sonetos bons. Prefiro, para publicar, "A voz do rio".

Fabio Nesio (Barbacena) — Da direcção, mandaram os seus versos para cá. Nenhum dos dois sonetos possue merecimento que justifique a publicação.

Oraida Bossolan (S. Carlos) — Não sei se os seus pequenos trabalhos se destinam á publicidade, porque vieram desacompanhados de qualquer explicação. Ambos são acceitaveis.

Numero 13 (Rio) — Em suas ultimas remessas, ha composições boas e mediocres. Irei aproveitando o que houver de melhor, á proporção que se forem apresentando as opportunidades. Nesta data, remetti para a Travessa do Ouvidor, 34, os desenhos que V. pede. Avise se faltar algum.

Jandaia (Bahia) — Ficou "Poesia" para publicar.

Oswaldo U. dos Santos (Pirangy) — Fiz-lhe a vontade. Dei ao seu "modesto trabalho" o destino que elle merecia: cesta. E não me venha mais com estas poesias de passarinhos que cantam alegremente na fronde do arvoredo, porque irão todos cantar, fatalmente, para a Ilha da Sapucaya.

Flora (S. Paulo) — Vou dar um geito na "Capella". Quase não consigo decifrar os seus garranchos calligraphicos.

Carlos Leite Maia (Recife) — Recebi a collecção de revistas. Muito obrigado por ter-se lembrado de mim. Não sei de que modo corresponder á sua gentileza.

J. S. (S. Paulo) — Não é literatura para "O Malho". Não publicamos composições escolares...

Zepelim (Recife) — V. não foi feliz nesta remessa. Falta sal nas historietas e não sobrou poesia para os poemas.

Pseudonimo da Silva (Recife) — Eu mesmo estou estranhando: mas a verdade é que não gostei de nenhum dos seus trabalhos. "A innocencia dorme com ella..." tem umas pitadas de emoção. Mas somente isso e mais nada. Paciencia. Desta vez, porém, V. tem de passar por baixo da mesa.

Maria Guay (Jaguarão) — Approvado. Pena que V. não houvesse estendido um pouco mais o seu trabalho, porque a prosa bem que estava boa.

Lirio Nomasali (Joazeiro, Bahia) — Mediocres as suas quadras. V. está custando a acertar.

Poeta (Avaré) — Falando-lhe com a franqueza que o senhor pede, dir-lhe-ei que o soneto é das peiores coisas que tenho visto. Carece de tudo quanto se deve exigir para construir um bom soneto. Denominando-o futurista, o senhor não justifica o que elle tem de ruim.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

O MUNDO DOS NUMEROS

Os methodos de presagios pela utilização dos numeros existem em quantidade consideravel desde que a intelligencia do homem se tornou consciente. Por estas mesmas columnas já me tenho occupado de varios processos divinatorios de base numerica.

Quero, hoje, falar-lhes de um systema arabe-chaldeu que um escriptor americano — o Major HABSBROUGH — experimentou longa e pacientemente, durante quatro annos, e acabou por systematizar, modernizar, legislar e divulgar com esse desinteresse que caracteriza os verdadeiros occultistas, sempre promptos a collocar generosamente os seus esforços ao alcance de todos, sem pensar em tirar do fruto do seu trabalho um resultado que, entretanto, seria legitimo.

Eu assisti no Egypto a experiencias analogas ás do Major HABSBROUGH, feitas pelos arabes. Mas, ao passo que estes operam com o numero *par* ou *impar*, *primario* ou *secundario* dos camellos de uma caravana, o Major americano o faz, com resultado identico, operando sobre o numero de matricula do vulgar *taxi* que nos transporta a tanto por hora ou por kilometro.

Não havia motivo para não tornar extensivo o processo arabe dos cabellos aos automoveis, pois, que de ambos decorrem as mesmas propriedades numericas, accrescendo que, p a r a a systematização do methodo, é muito mais pratico calcular sobre o numero de um automovel do que sobre o de uma caravana, representado pela somma dos seus ruminantes individuos.

Os arabes postam-se no deserto, contam o numero dos camellos das caravanas, si as encontram, e, desse numero tiram presagios; o Major HABSBROUGH, de uma esquina da 5ª Avenida ou do Boulevard dos Italianos, nota o numero do primeiro *taxi* que passa e tira, elle tambem, presagios extranhamente veridicos.

COMO SE ESTABELECEM OS PRESAGIOS

Cada numero tem o seu valor occulto. Isso é uma verdade que todos os estudiosos de Occultismo acatam.

Os numeros, para os effeitos dos presagios que nos interessam, baseiam-se antes de tudo nas virtudes attribuidas aos algarismos. Estes são de quatro sortes: *pares* e *impares* que não exigem explicação; ou *primarios* e *secundarios*, isto é, respectivamente indiviziveis ou diviziveis: a saber, 1, 2, 3, 5 e 7 (*indivisiveis-primarios*); 4, 6, 8 e 9 (*diviziveis-secundarios*). Assim, tanto entre os secundarios quanto entre primarios, ha pares e impares.

Esta simples classificação era indispensavel para a comprehensão do que se vae seguir.

O systema baseia-se nos principios seguintes:

1) O *acaso* não existe. Aquillo que pensamos ser casual não passa do effeito de uma lei desconhecida, porque a nossa ignorancia é insondavel.

2) Nós vivemos cercados de centenas, de milhares de cousas e de incidentes que nos podem revelar o futuro. Infelizmente, não sabemos interpretal-as: um vôo de ave ou de insectos; um animal que passa por nós no mesmo sentido ou em sentido inverso; um pobre que implora a nossa caridade e mil outros pequeninos factos ou

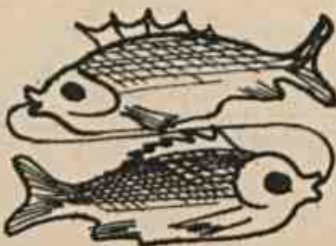
cousas são *avisos* que o Occulto nos dá e aos quaes systematicamente oppomos ouvidos moucos e olhos cerrados...

— Superstição?

— Talvez nem sempre!...

QUE DIZEM OS NUMEROS DOS AUTOMOVEIS

Adaptando ás contingencias da moderna vida urbana a pratica applicada pelos Arabes ás caravanas de deserto, o M a j o r HABSBROUGH chegou ás seguintes conclusões após 4 annos — insisto — de observações e de estudos:

a) *Os algarismos e os numeros*

pares são melhores do que os impares.

b) *A somma par dos algarismos de um numero é sempre de um presagio superior ao da somma impar dos algarismos de outros.*

c) *Quando concorrem á formação de um numero algarismos pares e impares, si o numero dos pares é maior do que o dos impares, o presagio é benefico; elle é malefico em caso contrario. Si ha empate, é a somma dos algarismos que decide do antagonismo: "par", beneficamente; "impar", maleficamente.*

d) *O numero formado apenas de algarismos pares é grandemente benefico como presagio de saude. O de algarismos impares é o contrario.*

e) *O numero, porém, mais favoravel entre todos é o constituido unicamente por algarismos "primarios". Exemplos*: 327, 175, 2723, etc...

COMO SE FAZEM AS CONSULTAS

Eis como se procede:

X está indeciso sobre um alvitre a tomar: Deve ir a São Paulo? Deve mandar fazer um terno *marron*? Deve acreditar na palavra da ter ido ao cinema em companhia sua bem amada que sustenta não do Eduardo?

X posta-se numa esquina, *pensa fortemente na questão que o interessa (isto é de uma importancia capital) deixa passar no sentido da mão direita dois taxis e toma nota do numero do terceiro*. Esse numero decifra o enigma por *Sim* ou por *Não*. Devo ir a São Paulo? Deve ser *marron* o meu novo terno? Foi Noemia ao cinema com o meu rival?

Mutatis, mutandis, em todas as questões procede-se de maneira identica.

PRESAGIOS ESPONTANEOS

Ha numerosos casos em que o presagio se produz de maneira espontanea! E' elle que vem a nós, generosamente, e, quando o desdenhamds, por ignorancia ou não, damos um verdadeiro ponta-pé na fortuna.

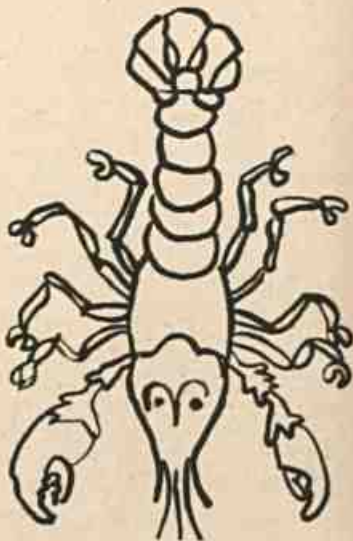
Exemplo:

Vamos pacatamente de bonde para a cidade. De repente (*é preciso não forçar a sorte*) o nosso olhar, *casualmente pensamos nós*, fixa-se num numero: 11.237. Todos os algarismos são primarios! A sua somma dá um numero par — 14. Estamos num dia de inaudita sorte!

Tentemol-a! Cada qual segundo as suas ambições, naturalmente...

AS PROVAS EM FAVOR DO SYSTEMA

Escrupuloso, methodico, amante de cifras e de estatisticas, o Major HABSBROUGH, divulgando o seu curioso processo de — como direi? — agarrar a sorte pelos cabellos, cita numerosos exemplos, com nomes, endereços e datas, indicando uma infinidade de casos concretos em que o seu methodo foi experimentado com o mais satisfactorio resultado.

Seja como fôr, os arabes acreditam nesse methodo divinatorio

"duro como ferro". Aliás, a Geomancia, que eu pessoalmente emprego ha varios annos, com um successo, não raro, prodigioso, baseia-se inteiramente na virtude occulta dos numeros *pares* e *impares*, sem negligenciar a dos algarismos *primarios!*

Sorrir dessas crendices, póde ser uma attitude... não é, porém, uma prova contra ellas...

. . . .

Noemia foi mesmo ao cinema com o Eduardo e quem descobriu o segredo, foi o numero do taxi...

Que numero sabido!...

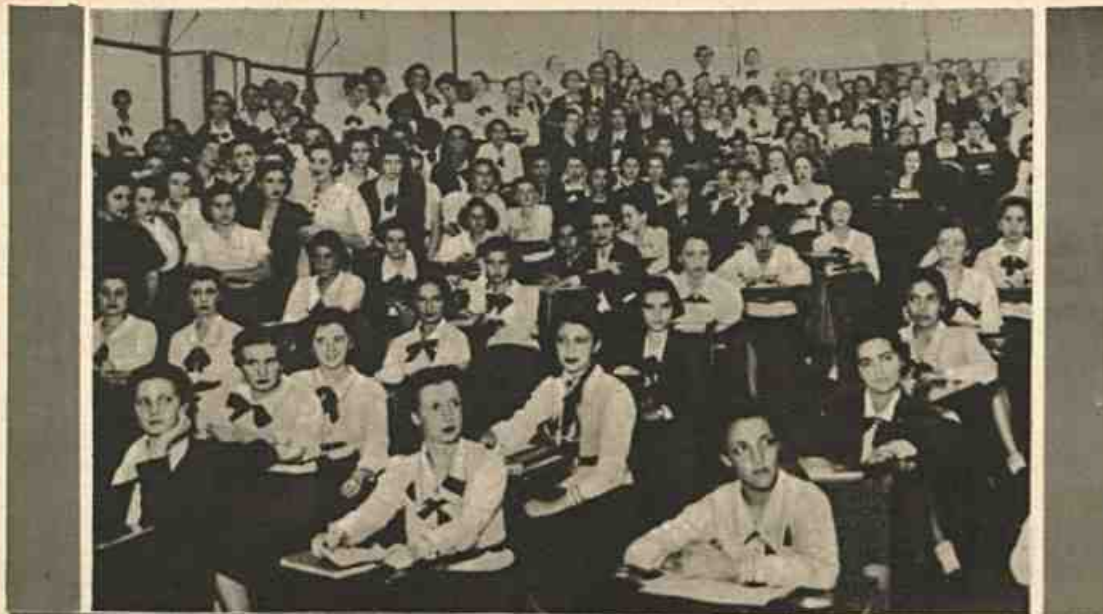
DEMETRIO DE TOLEDO

Director de "Sombra e Luz" revista mensal de Occultismo e Espiritualismo scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

VIDA ESCOLAR — Para commemorar a realisação do 100° exercicio de mathematica deste anno, as alumnas da Turma 23 do Instituto de Educação, com o apoio do respectivo professor, Sr. J. C. de Mello e Souza, organisaram uma festa artistica,, dedicada a Gilda de Abreu e Vicente Celestino. Vemos aqui um aspecto da assistencia e a mesa que presidiu a original festa escolar, onde apparecem os dois artistas homenageados.

PROPAGANDA EFFICAZ E INTELLIGENTE

Inaugurado ha pouco em Nova York, sob a direcção do nosso patricio Francisco Silva Junior, o *"Brazilian Tourist Bureau"* vem desenvolvendo a mais intensa e a mais intelligente propaganda do nosso paiz, para o que lança mão de methodos em uso na grande nação amiga e que até agora, inexplicavelmente, ainda não foram adoptados entre nós.

A titulo de curiosidade, e como suggestão digna de ser apreciada pelas autoridades que superintendem a nossa propaganda touristica, reproduzimos aqui uma sobre-carta usada pelo *"Brazilian Tourist Bureau"*, para remessa de correspondencia. Como vêem os leitores, os enveloppes postos em uso pelo "Bureau" dirigido pelo nosso compatriota offerecem um bello aspecto e constituem uma artistica forma de *réclame*, na qual nos podiamos inspirar com vantagens.

O jovem Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que, completando nove annos de edade em 23 de julho passado, fez a sua primeira communhão.

Enlace Antonio Costa-Rita Ferreira dos Santos, realisado ha dias em São Pedro d'Aldeia, Estado do Rio.

Enlace Emilia dos Santos Guimarães - Claudino Augusto Duarte, realisado nesta Capital.

CENTENARIO DE UM JORNAL — Aspecto colhido quando as altas autoridades do Estado de Goyaz, reunidas na séde do Depar tamento de Estatistica e Publicidade, levavam a effeito uma das commemorações da passagem do 1.° centenario do jornal "Correio Official", que é orgão dos Poderes do Estado. O veterano jornal é dirigido actualmente pelo dr. Guimarães Lima

DE SAO PAULO — Os alumnos do "Gymnasio Guilherme de Almeida" e os componentes do batalhão "Cardoso de Mello Netto", visitaram a cidade de Campinas no dia 15 p.p., sendo recebidos pelos Snrs. Prefeito e Delegado, os quaes vemos no cliché acima.

O NOVO DIRECTOR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

A nomeação do professor Abelardo de Britto, para director da Faculdade Nacional de Odontologia, representa a victoria de um elemento moço e de inconteste valor a quem o governo entregou, attendendo á solicitação da propria Congregação da Faculdade, os destinos de um dos mais representativos institutos da Universidade do Brasil, modelo de ensino, de disciplina e de elevação graças ao esforço devotado desse mesmo scientista agora distinguido com tão alto galardão.

ANNIVERSARIO DA P. R. A.-9

Cesar Ladeira

A "Radio Mayrinck Veiga" festejou no dia 5 do corrente a passagem de mais um anno de existencia.

Estação de iniciativas felizes e arrojadas para o nosso meio, com um "cast" numeroso povoado de nomes feitos do broadcasting nacional, ella se impoz ao agrado geral.

O seu progresso, a sua repercussão popular, obteve a P. R. A.-9 depois de collocar á frente do seu microphone o incomparavel speaker, que é Cesar Ladeira, elevado, mais adeante, ao cargo de director artistico.

Graças a Cesar e tambem ao espirito emprehendedor de Edmar Machado, seu director-gerente, a "Mayrinck Veiga" conquistou um logar á parte na radiophonia brasileira.

No dia do seu anniversario foi irradiado um programma especial, em que tomaram parte todos os artistas do elenco.

RADIOLETES

A cantora Aracy, da dupla Aracy-Ely, veiu de São Paulo noiva de um compositor, mas desfez, agora, o compromisso. Pelos modos, o rapaz vae ficar sem noiva e sem cantora para suas musicas...

— "Qual a estação mais ouvida em Porto Alegre?" — foi a pergunta feita pelo "Jornal da Noite", daquella cidade. E sabem qual foi o resultado? Uma grande maioria respondeu: — Radio El Mundo, de Buenos Aires...

Fala-se que Mario Reis resolveu voltar a cantar, fazendo uma dupla com Francisco Alves. Será um gesto de generosidade, não ha duvida. O "Rei da Voz" está precisando do auxilio de uma muleta...

A S. B. A. T. nomeou o compositor Jorge Farah para fiscal dos "pequenos direitos", mostrando-se receiosa com a campanha desmoralizadora de um jornal. Em que teria dado a "fiscalização" e por que o fiscal se demittiu? São perguntas innocentes que ninguem, entretanto, sabe responder...

Dizia-se que Geny Dutra, a "Garota Revelação" crismada como Cynara Rios, não voltaria á "Nacional". Melhor seria era que ella voltasse a ser Geny Dutra...

Marilia Baptista foi a uma cartomante para ver se conseguia saber o motivo pelo qual o Casé, que nella possuia um dos pontos altos do seu programma, resolveu dispensai-a sem mais nem menos. Teria havido alguma "mão invisivel", como nos films de cinema?

MEXICANAS

Apresentadas pela "Mayrinck Veiga", as Hermanas Campos têm proporcionado lindos numeros de musica mexicana ao nosso publico. Depois de Pedro Vargas, que se tornou u midolo entre nós, as Hermanas Campos vieram dar mais uma demonstração da arte do grande paiz azteca.

CHEIROSA E BONITA...

Ha um compositor em Curityba, o Sr. José Guaiba, que, alem de musico, é tambem humorista.

Delle recebemos um exemplar da sua valsa "Lulúzinha", com a seguinte nota por fóra: — "Musica cheirosa e bonita".

Adeante, depois do endereço do remettente, á "Travessa Marumbi, 124, Curityba, Paraná, Brasil Amado", o autor pede-nos que examinemos bem sua "musica colossal" e façamos "uma noticia tambem colossal".

Não temos duvida em satisfazel-o.

A melodia da composição do humorista Guaiba é corriqueira, egual a uma porção de outras, e a letra bem poderia ter sido mostrada, apenas, á sua inspiradora, que ficaria triste, si fosse intelligente...

Ahi está, a "noticia colossal" desejada pelo musicista e gracejador paranaense...

MUSICAS NOVAS

"Bemdito o nosso fadario", hymno dos cartèiros de São Paulo, com letra do poeta Corrêa Junior e musica de Leoncio A. da Silva, foi editado recentemente e obtendo grata repercussão.

A valsa "Prohibida de Amar", de Pedro Pinto e Aldo Cabral, foi gravada por Déo, em S. Paulo, em discos "Columbia" e deve ser lançada dentro em breve.

DE ONDA EM ONDA

A "Hora dos Calouros", da "Cruzeiro do Sul", precisa arranjar um conjuncto melhor do que o "Leopoldinense". Os calouros cantam n'um tom e o regional acompanha em outro. A não contractar um bom conjuncto, capaz de soccorrer os principiantes que procuram o programma de Ary Barroso, seria preferivel que a "Cruzeiro" só lhes désse piano ou violão, de accordo com o genero. O publico, que supporta os calouros como curiosidade, não deseja fazer o mesmo com profissionaes...

Rankêta

RADIO-POSTAL

J. Modesto de Medeiros (Annapolis — Goyaz) — As orchestrações de musicas populares nacionaes custam 2$000 (impressos para pequena orchestra). As estrangeiras 3$000, quando editadas no Brasil. Para as orchestrações originaes, principalmente americanas, vigoram preços differentes. Aguardamos suas ordens, estando esta secção ao seu inteiro dispor.

O. S.

ASTRO DE SÃO PAULO

São Paulo tem dado muitos astros ao broadcasting carioca. Um dos poucos notaveis de lá que ainda não quiz ficar no Rio, tem sido Déo, cantor de nome pequeno e grande valor. Déo já esteve por aqui, mas foi embora logo, antes que o feitiço da "Cidade Maravilhosa" tomasse conta delle...

PEDRO VARGAS VOLTOU

Se ha um paiz onde o nome de Pedro Vargas é um cartaz magnifico, esse paiz é o Brasil.

Isto nos honra sobremodo, porque se trata de um cantor finissimo (apesar da sua gordura), que só póde ser entendido por um publico de élite.

Já é a terceira vez que o interprete de "Flor de Lys" vem á nossa terra, contractado pela "Tupy".

Pedro Vargas merece, sem favor, a acolhida e o enthusiasmo que lhe têm sido dispensados entre nós.

RADIO PAULISTA

Dos novos da Paulicéa vem se destacando nos programmas em que tem tomado parte, o novel cantor Celso Carvalho que interpreta com brilho, sambas, canções e valsas.

RADIO CARICATURA

Não ha duvida. Apesar de não conhecer pessoalmente os astros do broadcasting carioca, Herberto Salles, que vive em Andarahy, no interior da Bahia, faz optimas caricaturas. Esta, de Marilia Baptista, comprova o merito de seu lapis bem humorado e sagaz.

Um movel só... para toda sua roupa

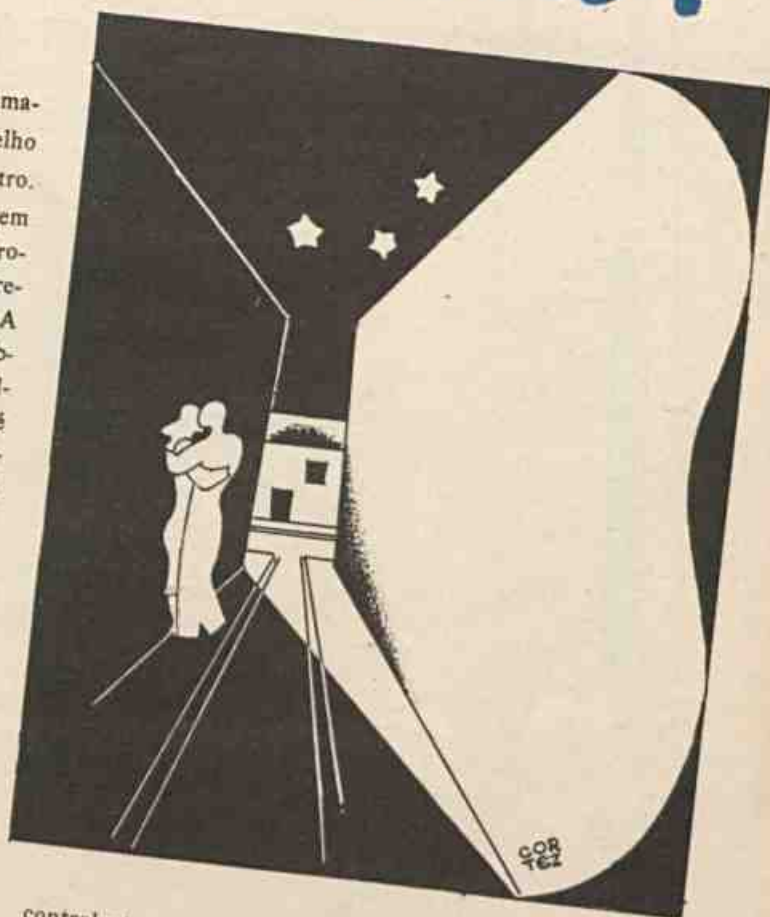
ESPAÇO, Tempo e Trabalho... Tres cousas que se economizam com o Armario Palermo. Agora, o guarda-roupa, a camiseira, a sapateira, a commoda e os cabides podem ser considerados completamente inuteis, porque com o Armario Palermo — feito para, exactamente, 407 peças, desde o botão do collarinho ao sobretudo — o Snr. terá todo o seu enxoval num só movel, cada cousa em seu logar, ao alcance da vista, para poupar-lhe tempo e caminhadas pelo quarto. Visite a Fabrica Palermo para examinar de perto a construcção deste movel verdadeiramente pratico, e vêr os seus escaninhos para miudezas e o bello espelho de crystal interior. E constatará que os Armarios Palermo são feitos de materiaes escolhidos e podem combinar com qualquer estylo de mobilia. Mas tome nota! O verdadeiro Armario Palermo, o Snr. só poderá compral-o na Fabrica Palermo.

O Snr. poderá adquirir este movel Palermo tambem a prazo, até 20 pagamentos.

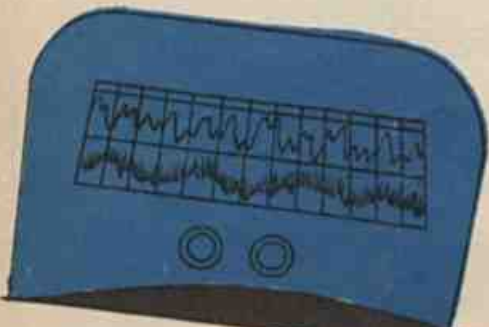
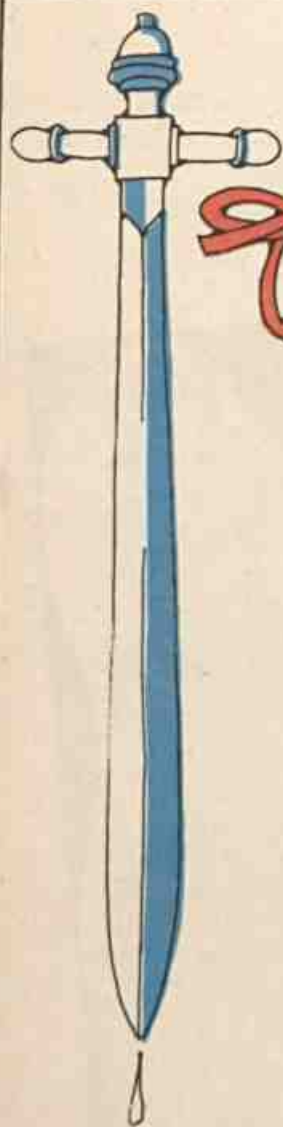
PALERMO

Rua Riachuelo, 146/150 - Rio de Janeiro

o psycogalvanometro!

ENTRE os grandes inventos que deslumbram a humanidade, temos de contar agora com um apparelho que se denomina apenas de, — psycogalvanometro. O avião, o radio, e tudo que depende da electricidade, tem assombrado o seculo. Mas faltava lêr o pensamento! Problema dos mais serios e graves, e de consequencias imprevistas, muito sabios se dedicavam ao estudo sensacional. A Justiça e o Amôr andavam avidos, para o seu socego e absoluta tranquilidade, que apparecesse emfim a machina salvadora. Ella veio. Que não virá neste mundo? A vida é o desencontrado, a surpreza. O psycogalvanometro quer dizer, — a machina da verdade. Por ella, sabe-se o que está no espirito dos homens e das... mulheres. Se os noivos, maridos, amantes, resolverem possuir e applicar esses apparelhos haverá uma grande transformação em tudo. E se as mulheres fizerem tambem experiencias... o que acontecerá, santo Deus? O certo é que, nos Estados Unidos da America do Norte — pois está clarissimo que é na America! — em Illinois, o seu governador, o circumspecto Snr. Henry Horner, fez a applicação do apparelho a um criminoso, que escapara com subterfugios e mentiras cinco vezes á cadeira electrica, — e teve a prova provada de que elle era o culpado. Foi executado. Cinco vezes o governador adiara o cumprimento da sentença por espantosos "alibis" apresentados. Mas desta feita, surgiu o psycogalvanometro! E quem o inventou foi um reverendo, Walter G. Summers, da Universidade de Fordham que, naturalmente cançado e desilludido das mentiras que ouvia, de falsidades, ingratidões e tradições, resolveu ler a verdade no pensamento alheio. O apparelho registra a respiração e as pulsações do coração. O graphico é curioso. Contam jornaes e revistas, textual, que a machina da verdade assemelha-se exteriormente a um radio portatil. Numa tira de papel quadriculado duas agulhas vão annotando as reacções. Uma indica a regularidade da respiração, emquanto que a outra se encarrega da estabilidade do coração. Esta é que é a indicação perigosa e definitiva. Não mente. A pessoa regula a respiração mas não

controlará a "acção do coração" — Tudo isso está na explicação scientifica da formidavel descoberta, que accrescenta — "quando o individuo foge á verdade deliberadamente, o coração trabalha com mais violencia". Os juizes têm verificado a existencia de muitos innocentes, prestes a uma condemnação. Lie Dector, a linda moça, victima do major Green, com a applicação sensacional, teve de confessar tudo... Caminhamos assim para o inesperado. Os que amam e pensam ser amados estão adquirindo o apparelho que é uma das maravilhas do seculo. A falsidade, a traição, o embuste, a deslealdade, a perfidia, a malevolencia, a mentira, a ingratidão, — como diabo poderão resistir ao psycogalvanometro?!

RAUL DE AZEVEDO

Por Perilo Neves

Ha damas que só concordam comnosco q u a n d o dansamos com ellas: seguem o mesmo rythmo musical...

—:—

A experiencia seria uma cousa preciosa si não fosse, quase sempre, synonimo de desengano...

—:—

Só ha uma especie de reacção que não é ridicula: a reacção chimica...

—:—

O Passado é como todo individuo que já morreu: só apparece sob a fórma das suas virtudes...

—:—

No amor é como no romance: a gente tem, sempre, vontade de correr á ultima pagina, para ver como acaba o livro...

—:—

Para que o amor fosse razoavel seria preciso que perdesse sua principal razão de ser: a mulher...

—:—

Na politica conjugal, o homem representa o partido conservador, isto é, a lei, a tradição, a disciplina. A mulher é a opposição, com um **leader** natural: a sogra.

—:—

Os vizinhos são a galeria, que nem sempre se manifesta mas, muitas vezes, ri ás escondidas...

—:—

O amor tem um instante sublime e varias horas ridiculas...

—:—

A mulher é como o relogio: depois do primeiro desarranjo, nunca mais sabe do concerto...

—:—

A morte seria o ultimo capitulo da tolice humana si não existissem os testamentos...

—:—

O orgulho é a exaltação do amor proprio. O amor proprio é um sentimento natural e digno. Por que hade ser mau o superlativo do bom?...

Discutir o amor é perdel-o. Elle não existiria si fosse preciso justifical-o...

—:—

A mais grave accusação que ha contra as mulheres é que ellas não se dão bem com os homens intelligentes...

—:—

As mulheres ricas que se casam com artistas pobres fazem como os **nouveaux-riches** que adquirem, a preços fabulosos, quadros celebres: contentam-se em saber que possuem, em casa, uma preciosidade mas não saberão dizer si o seu valor está no quadro ou na moldura...

A intimidade gasta a admiração e dissolve o enthusiasmo. O amor mais puro é o que fica á distancia...

—:—

O habito de lisongear a vaidade das damas é o reconhecimento universal de uma verdade lamentavel: ellas só vivem bem num ambiente de mentiras...

—:—

O sonho é a mentira do homem adormecido. A illusão — a mentira do homem acordado.

—:—

Os vicios servem para quebrar a monotonia das virtudes...

—:—

E' mais facil, para uma mulher, comprehender a theoria de Einstein do que a utilidade do silencio...

—:—

Ha uma cousa peor do que não dizer nada: é dizer demais...

—:—

O ridiculo é uma face mal illuminada do sublime...

—:—

Um homem faminto é mais eloquente do que homem amoroso. Onde, pois, a superioridade do sentimento sobre o instincto?...

—:—

80% das mulheres têm maior horror aos nomes das cousas do que as proprias cousas...

—:—

A mentira é uma verdade mal contada...

—:—

Um assassino e um ladrão interessam mais depressa ás mulheres do que dois tolos...

—:—

Si a belleza deixasse de ser um meio de vida — as mulheres seriam mais bellas...

—:—

A teimosia é uma fórma antipathica de não ter razão...

—:—

Ha mil maneiras de chegar ao coração de uma mulher moderna — mas a que passe pela porta de um Banco é a mais rapida...

—:—

O conto é a synthese do romance, e o romance — a synthese da Vida. Outrora, os romances eram longos como as vidas. Hoje, cada vida é uma serie de contos... com personagens differentes.

um medico surdo

(SKETCH)

Scenario: — *O quarto de um doente -- Cama e mesa de cabeceira. Sobre a cama o agonisantezinho. Sobre a mesa de cabeceira, trezentos frascos de xaropes, purgantes, vomitorios, emplastros e um vidro de Astréa, que a victima tomou por engano.*

Personagens: — *Felicissimo Fortuna dos Prazeres, cardiaco, com pneumonia dupla, appendicite supurada, 90 annos de edade e passe de ida para o outro mundo. — Dr. Constantino da Bôa Morte — veterinario de grande fama, surdo como uma porta.*

Medico — Ha quanto tempo está doente?

Doente — Vae já para dois annos e quinze dias, doutor.

Medico — Ah! Ha oito dias...

Doente (elevando a voz) — Dois annos e quinze dias...

Medico — Já ouvi: ha cinco dias...

Doente (elevando ainda mais a voz) — Ha dois annos e quinze dias, senhor!

Medico — Ah! Só ha quatro dias...

Doente — Está bem. E' isso mesmo...

Medico — Então vamos a saber: onde é que lhe dóe?

Doente — Eu não sinto dor, propriamente; sinto é falta de ar...

Medico — Não pode andar. Isso não tem importancia... O senhor vae andar de carrinho...

Doente (elevando a voz) — Soffro de falta de ar...

Medico — Hein?...

Doente (berrando) — Eu estou muito fraco, não posso gritar!...

Medico — Quer ficar de pernas para o ar. Não, isso não convém.

Doente — Está bem, é isso mesmo...

Medico — E' casado?

Doente — Não, senhor, sou solteiro...

Medico — E' casado. Muito bem!

Doente (elevando a voz) — Solteiro!...

Medico — Ah! Tem filhos. Quantos?

Doente — Nenhum...

Medico — Um. Menino ou menina?

Doente (gritando) — Não tenho filhos! Sou sozinho na vida!

Medico — Não se esforce. Eu entendi. Margarida. Bonito nome. O senhor come bem?

Doente — Não como nada.

Medico — Como?

Doente — Não como!

Medico — Come ou não come?

Doente (gritando) — Como não como? Não como!

Medico — Então precisa comer menos...

Doente — Ah! Meu Deus do céo!

Medico — Respire forte. Tussa!

(*Doente tosse*)

Medico — Tussa!

Doente — Estou tossindo!

Medico — Ah! Não sabe tossir... Então deixe. E, neste momento, está se sentindo mais forte?

Doente — Muito fraco! Estou até suando frio...

Medico — Está com o estomago vasio Vae tomar um chá com torradas...

Doente — Não posso. Estou prohibido...

Medico — Sei. Não tem comido...

Doente — Por alma de sua mãe, doutor, não me pergunte mais nada!

Medico — Ah! Gosta de charadas? E', divertem muito... Mas vamos tratar do que nos interessa! Quaes foram os medicos que o senhor já consultou até agora?

Doente — Consultei o dr. Fernando Magalhães, dr. Nelson Libero, dr. Bento Lacerda de Oliveira, dr. Cantidio Campos, dr. Agenor Porto, dr. Adhemar de Barros, dr. Arnaldo de Moraes, dr. Rubião Meira, dr. Mesquita Sampaio, dr. Vicente Gaede, dr. Rodolpho de Freitas, dr. Olindo Chiaffarelli, dr. Octavio de Carvalho, dr. J. Tolomei, dr. Max Rudolph, dr. Ayres Netto, dr. Baeta Neves, dr. Christiano de Souza, dr. Adriano de Barros, dr. Belfort de Mattos, dr. Edgard Braga, dr. Moura Albuquerque, dr. Paulo Ribeiro da Luz, dr. Joubert de Carvalho, dr. Felicio dos Santos...

Medico — Não é isso. Eu quero que o senhor me diga quaes foram os medicos que o senhor consultou até hoje!...

(O ENTERRO DO SR. FELICISSIMO FORTUNA DOS PRAZERES REALIZA-SE AMANHÃ A's 4 HORAS DA TARDE...)

LUIS PEIXOTO

O elogio da piedade

Wenceslau Rosa

O homem dos tempos modernos passou pelo mendigo, lançou um olhar vago para o canto escuro da sargeta em que o mendigo descansava.

Teve um gesto frio, um encolher de hombros. E caminhou indifferente.

Já não comprehendia a virtude, já não comprehendia a piedade. A vida era a machina, a electricidade, o movimento. Como reflexo do todo, presentia a luta em cada canto, transpirando odio, ciume, inveja, ambição e vingança.

Piedade? — Que vinha a ser piedade?

Sabia que o mundo era dos mais fortes. Aliás, Darwin, tratando da conservação das especies, assim o affirmára, patenteado que o triumpho necessario de uns custava a derrota definitiva de outros. Evidentemente, só conhecia a peleja insana, o combate de todo o dia. Os dois grandes problemas biologicos — nutrição e reproducção — resumiam tudo.

Como consequencia, surgia, em retalhos, o desejo sexual, a sêde do ouro, a sêde do poder. Peccar pela carne ou pela ambição, era o destino do individuo. A civilização aniquillára o altruismo, elevando imperio do egoismo. Em qualquer parte o crime era divisado para formar a unidade do progresso. A troco da ambição a esposa abandonava o esposo, a mãe asphixiava o filho, o pae matava o filho. Em todo canto da rua deparava o adulterio, o assassinato, o roubo. Incestos, aberrações morbidas, explodiam nas aldeias e nas metropoles... Sob a capa da religião, o individuo perpetrava todas as infamias...

Piedade? Ah, sim, tinha ouvido falar nisso...

Jesus perdoava a adultera, curava os cégos e os paralyticos, abençoava a canalha que o infamava nas ruas de Jerusalem; São Francisco de Assis encontrava um "irmão" em cada lobo, em cada urso, em cada passaro; Tito, imperador romano, dava esmola e maldizia o dia em que não praticava um beneficio; Marco Aurelio e Izabel — a catholica, sahiam á procura dos pobresinhos...

Tinha lido isso, tinha lido mais outras historias semelhantes. Maeterlinck alimentava diariamente uma formiga que ia passear sobre a sua mesa de trabalho. Michelet vivia entre punhados de gatos. Zola dormia com seus cães. O povo de Veneza vivia a tratar dos pombos eternos da Egreja de São Marcos...

Piedade? — Carlota Corday, assassinando a Marat, commettera uma acção dignificante. Declarara que o fizéra por "piedade" ao povo.

Ruth, a suave figura do Velho Testamento, falára a Booz, reconhecida: — "Para onde quer que tu fôres, irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus o meu Deus".

Piedade? Que idéa teria levado Miguel Angelo a talhar no marmore esse prodigio da estatuaria, que é a sua "Pietá?"

O homem dos tempos modernos chegou ao fim da rua, penetrou numa grande praça publica.

Automoveis, bonds, um ruido intenso sobre o asphalto. Milhares de pessoas cruzavam em todas as direcções. Vozes indistinctas, gritantes, vinham da massa anonyma. Um carro da assistencia passou veloz, badalando a sineta. Um outro carro appareceu ao longe, com um contingente da policia. E o carro passou a toda a brida com a sirena uivando furiosamente. No ar um turbilhão de fumo adensava o espaço. Vinha das gigantescas fornalhas das fabricas, sahia das enormes chaminés.

Em pleno fervedouro o homem dos tempos modernos estacou o passo. E pensou no progresso do mundo, de que era reflexo. Viu o individuo e a machina. Ferro e ferro.

Olhou para dentro de si mesmo. E sentiu que tambem era ferro, que tambem era parcella da machina e producto do seculo.

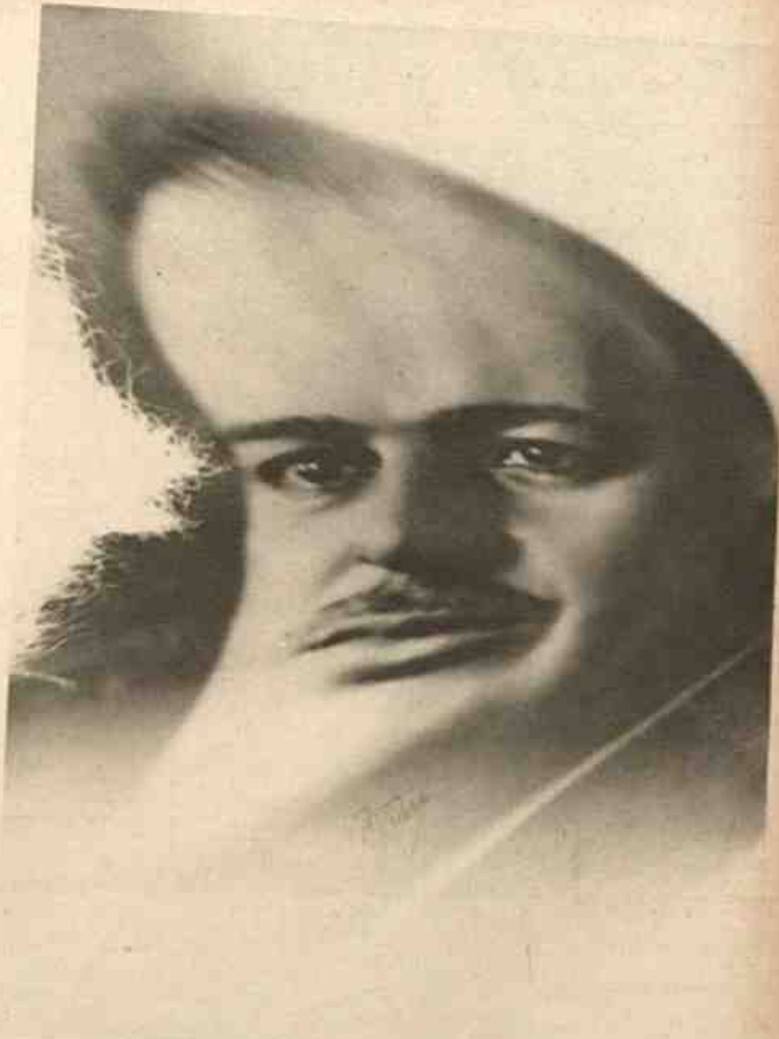
Era frio, dynamico, duro, e, sobretudo, egoista.

Caminohu ao acaso, perdeu-se no redemoinho. Quiz apanhar um bond, e, para isso, estugou o passo, abrindo vereda, acotovellando-se. Adiante deu um encontrão num velho de barbas brancas, apoiado numa bengala; derrubou uma creança, afastou uma mulher. Galgou o estribo do carro...

Piedade? — Ah, Sim... tinha graça...

— Olá, Seraphina, como vae? Que milagre nos encontrarmos!
— Eu bem dizia que até as montanhas s'encontram.

G. C.

Sabendo a grande cultura
Que tem esta creatura
A gente fica maluca!
Não é atôa que o craneo
Desse nosso conterraneo
Tomou forma de combuca!

S. C.

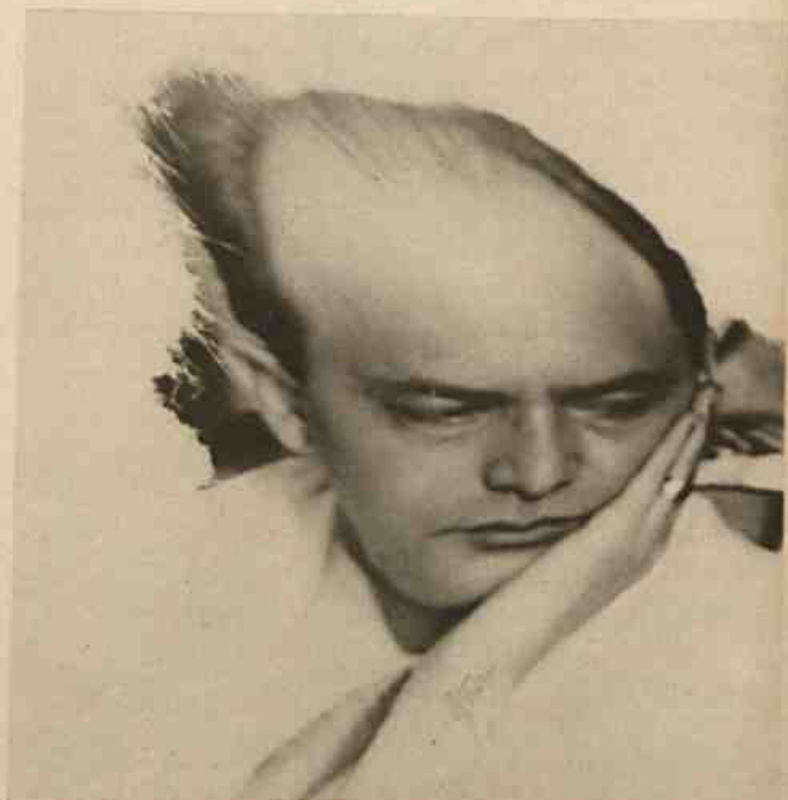
P'ra resolver o problema
Dos negocios da Fazenda
Só tem na vida um dilemma
O ministro: fazer *renda*.

FLAGRANTES DO OUTRO MUNDO...

A. M.

Na China ha um velho rifão,
Diz o jovem mandarim
Que hoje figura no "Malho":
Ou dou conta do trabalho
Ou então
Dá elle conta de mim!

A NATUREZA SE DIVERTE...

"A taça", existente em Villa Velha, no Paraná. E' facil calcular suas dimensões comparando-a — com o homem que está aos seus pés —

Cada qual se diverte como póde. E quem é que não tem os seus caprichos? Até a Mãe-Natureza, até ella os tem, e assim como crêa cousas bellas, crêa tambem monstruosidades e de vez em vez cousas grotescas, ás vezes incriveis, que os "Rippley" logo aproveitam para os seus *"acreditem ou não"*.

Com frequencia os caprichos da Natureza se manifestam nas montanhas, nas rochas, nos pedrouços, e o homem, que se tem na conta de bom esculptor, engenheiro insigne e creador de originalidades, queda estupefacto ante os espectaculos que se lhe deparam.

Vejam, nesta pagina, as numerosas figuras bizarras que estas pedras, montanhas e rochêdos apresentam.

São aspectos nossos, do interior de varios Estados, que alguns leitores nos remetteram e que aqui reunimos fieis ao nosso programma de divulgar as cousas nacionaes.

O leitor teria coragem de ficar ali em baixo? Não? Pois ha annos que ella está assim, cahe que cahe, mas até agora não cahiu . . .

Inclinada como a torre de Piza, esta pedra é outra das curiosidades existentes em Villa — Velha —

A pedra da Gavea apresenta este aspecto curioso. Dizem que é o retrato de D. Pedro II . . .

Pedra "Goyania", na Serra Dourada, que é um curioso — exemplo de equilibrio natural —

O celebre "Dedo de Deus" fórma, com os picos — vizinhos, este perfil caprichoso —

Obelisco natural, existente em Laguna, no Morro de Gy Lembra, um "dolmen" ou um "menhir", não acham?

Morros "Frade" e "Freira", de Cachoeiro de Itapemirim, em Espirito Santo —

Edificio do Quartel General do Exercito

Em 7 Dias...

Ministro Mario Pimentel Brandão

Dr. Nereu Ramos

Irineu Marinho

Dr. J. L. Salgado Scarpa, presidente da Associação Commercial

Dr. James Darcy

● Os coveiros de 5 cemiterios da cidade de Kansas, nos Estados Unidos, que se tinham declarado em greve, começaram a trabalhar, garantidos pela policia. Havia cerca de 300 cadaveres esperando insepultos o inicio dos trabalhos.

● Foi effectivado no cargo de Ministro das Relações Exteriores, que vinha occupando interinamente, o Dr. Pimentel Brandão, do nosso corpo diplomatico.

● O ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, prohibiu que os officiaes da 1ª Região Militar transitem a pé, pelo centro da cidade, em uniforme verde-oliva.

● Rebentou uma intentona do Paraguay, visando depor o governo do Sr. Felix Paiva. O movimento foi suffocado no seu inicio, e foi preso o coronel Franco, ex-chefe do governo.

● Romperam as relações diplomaticas os governos da Italia e da Russia.

● O deputado Café Filho pediu, na Camara, informações do Executivo sobre a attitude do nosso governo com referencia á reportagem publicada no "Times", revelando a organização de espionagem nazista no nosso paiz.

● Falleceu Noah Beery, pae dos astros cinematographicos Wallace Beery e Noah Beery.

● O governador de Santa Catharina, Dr. Nereu Ramos, mandou fechar varias escolas do Estado, onde ficou apurado que o ensino era ministrado em idioma allemão, e não em portuguez.

● A Associação Commercial do Rio de Janeiro, prestigiosa e tradicional agremiação, realizou solemnemente o lançamento da pedra fundamental do futuro "Palacio do Commercio", no mesmo dia em que commemorava seu 103º anniversario.

● A Directoria da E. F. C. B. divulgou uma relação estatistica de passageiros que transitaram nos seus trens, electricos e a vapor, no dia 7 de Setembro, attingindo o total de 60.000 pessoas, e sem que occorresse o menor accidente.

● Annunciou-se que as forças politicas mineiras que apoiam a U. D. B. lançarão a candidatura do Dr. Arthur Bernardes para senador federal por Minas, no proximo pleito.

● As officinas da Aviação Naval fizeram entrega, ao Serviço de Aeronautica, da primeira série de 20 aviões construidos por pessoal da nossa Armada. O presidente da Republica passou em revista a nova flotilha aerea, inaugurando-a.

● Inscreveram-se para a vaga de Victor Vianna, na Academia Brasileira de Letras, o Dr. J. C. de Macedo Soares, ex-ministro das Relações Exteriores e actual ministro da Justiça.

● Lavrou um incendio de proporções avultadas no Mercado Municipal de Bello Horizonte. Calcula-se em 150 contos os prejuizos causados pelo fogo, que teve inicio ás 16 horas e só foi extincto ás 22 horas.

● As autoridades sovieticas apprehenderam mais oito barcos de pesca japonezes, attingindo a 28 o numero dos retidos.

● O Sr. Himler, chefe de policia do Reich prohibiu a entrada, na Allemanha, da revista editada em Zurich pelo escriptor Thomaz Mann.

● O Instituto dos Advogados abriu para este anno 3 concursos, para concessão de premios, aos melhores trabalhos sobre a Constituição Federal, uma these sobre diversos aspectos do Direito e o torneio oratorio entre os estudantes.

● A Liga Naval Brasileira resolveu, a exemplo do que fazem outros paizes, appellar para os grandes Estados da Federação, no sentido de que cada um delles offereça á nossa Marinha de Guerra um dos "destroyers" de que ella necessita.

● Aproveitando a passagem do "Dia da Patria" as nossas altas autoridades militares realizaram o lançamento da pedra fundamental do futuro Quartel General do Exercito, que terá 19 andares e será erguido no mesmo local do actual.

● O "Centro Carioca" promotor da erecção de um monumento ao grande jornalista Irineu Marinho, fundador de "A Noite" e "O Globo", realizou a sua inauguração no parque do Passeio Publico, fazendo coincidir a cerimonia com a passagem do "Dia da Imprensa".

● A princeza Maria José, esposa do principe herdeiro da Italia, inaugurou as viagens de avião feitas por princezas de sangue real, voando em companhia do seu primo, duque de Aosta, que é o primeiro membro da familia real italiana que obteve licença do rei para voar.

● Reappareceu, em nova phase, o tradicional diario desta capital "O Paiz", que tem seu nome estreitamente ligado á nossa historia politica, desde os tempos da propaganda republicana. O prestigioso matutino é dirigido pelo Dr. James Darcy e tem como secretario o jornalista Gastão de Carvalho.

A esquadrilha de aviões nacionaes

A eleição de Cassiano Ricardo, para a vaga de Paulo Setubal na Academia Brasileira de Letras, sobre ser um facto auspicioso para as letras nacionaes, tem uma significação toda especial e nosso primeiro dever, deante da mesma, é o de nos congratular com os nossos leitores, e bem assim com a "Casa de Machado de Assis".

Não pomos duvida alguma de que muito tenham influenciado sobre os membros da Academia as ponderações que aqui temos expendido, muito embora o nome do eleito e o seu valor literario não sejam daquelles que, para se imporem necessitem de campanhas como a que realizámos e que vem agora de se cobrir de exito.

Dissemos, em nossa edição passada que qualquer dos candidatos inscriptos estava á altura de ser eleito e por isso mesmo a Academia talvez acabasse por recusal-os a todos para preferir um medalhão politico. Felizmente, porém, nosso prognostico não se realizou e a cadeira que Paulo Setubal occupou por tão pouco tempo mas tão brilhantemente, vae receber agora uma das mais legitimas expressões da intelligencia e da poesia patricias.

Cassiano Ricardo, que a Academia Brasileira de Letras elegeu para a vaga de Paulo Setubal.

"AD IMMORTALITATEM"

Não podemos deixar de nos sentir satisfeitos com esse resultado, que evidencia o acerto da opinião dos nossos leitores, por cujo suffragio Cassiano Ricardo obteve no plebiscito encerrado o 2.º logar, com 1.927 votos.

Note-se que era elle, dentre os inscriptos á vaga de Paulo Setubal, o mais votado no plebiscito de O MALHO, sendo um dos dois nomes suffragados que conseguiram votação acima de mil.

Poeta primoroso, com rythmo proprio, estylo accentuadamente nacionalista, o autor de "Martin Cererê" é um nome nacional. A prova disso é que obteve, no anterior certamen que promovemos, o "Concurso do Naufragio", 10.266 votos, conquistando o segundo logar numa competição com valores como Olegario Marianno, o principe dos nossos poetas, e outros concurrentes tambem fortissimos.

De qualquer modo, pois, O MALHO, está victorioso, e a grande massa de seus leitores se pode orgulhar de ter feito com que a Academia Brasileira de Letras retomasse, pelo menos por esta vez, o unico caminho que poderá leval-a a rehabilitar-se com o publico brasileiro, se continúa a ser trilhado.

AS CURIOSAS AMIZADES

Eh! Seu guloso! Me dá o meu biscoito!!

PHENOMENO curioso, mas de facil constatação, é a accentuada affeição que se forma, entre os animaes e as creanças.

Que os garotos e garotas estimem os cães, os gatos, os cavallos, e todos os irracionaes que as cercam no convivio domestico, não causa extranheza. O que é notavel é a maneira pela qual os diversos animaes correspondem á amizade das creanças.

Os cães mais bravios, tornam-se, no convivio com os pequeninos, cordeiros innoffensivos. Os gatos que são, por indole, desconfiados e irritaveis, aturam d'elles toda sorte de judiarias, sem usar siquer, do direito de mostrar as unhas, ou dellas fazerem uso...

Dir-se-ia que esses brutos se apercebem de que ha uma differença entre o homem quando grande, e as graciosas miniaturas de gente, que são as creancinhas, porque aquillo que, vindo dos primeiros os irrita e aborrece, provindo dos ultimos, é recebido com a maior paciencia e a melhor cordura. Que instincto os guiará, nessa fórma de comportar-se? Por que agirão assim?

Será que os vencem tambem, que tambem os dominam os encantos infantis, á belleza sem par da ingenua candura dos pequenos, suas maneiras gracis, a ponto de se humanizarem, de se tornarem tolerantes e bondosos?

Quem saberá responder?

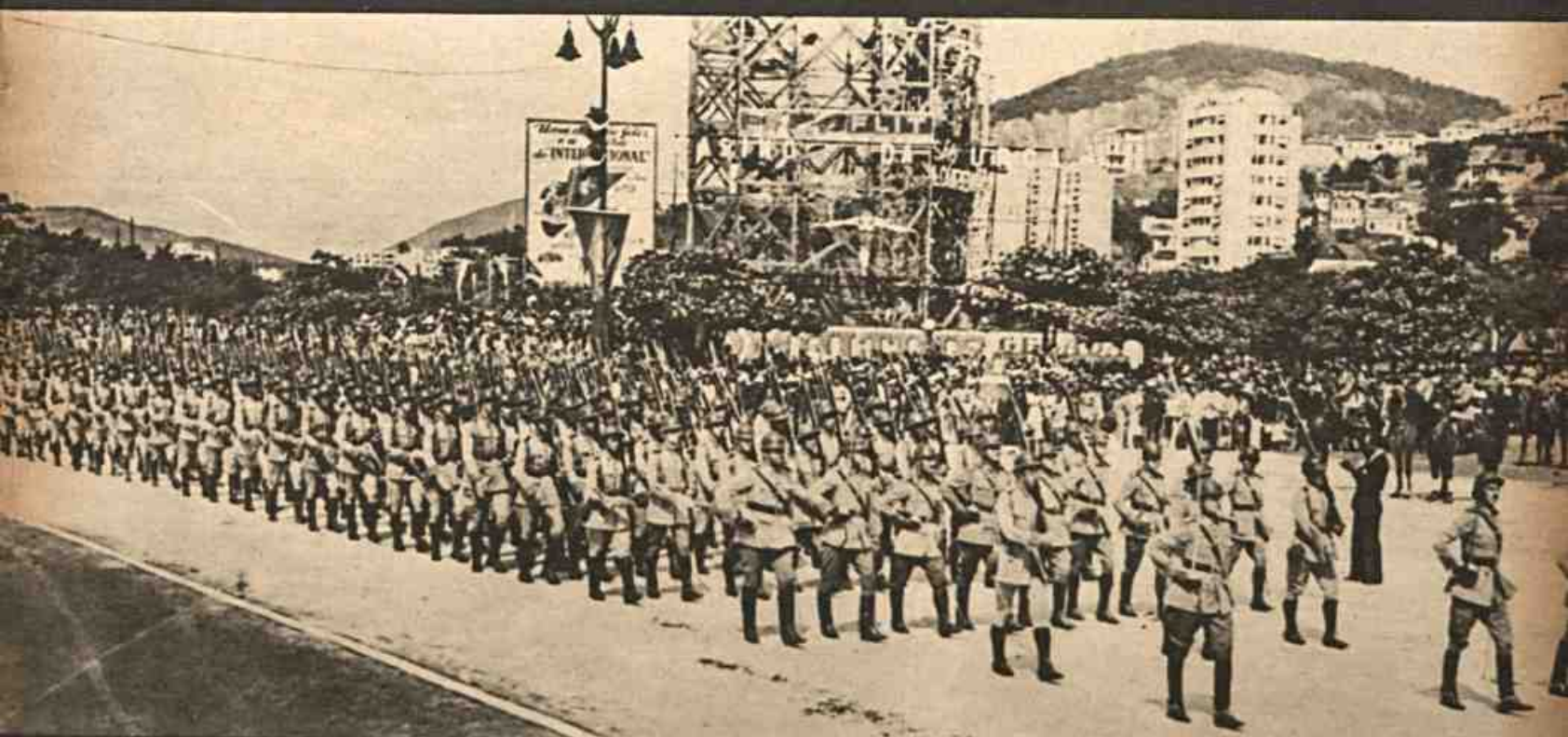
Calmo, paciente, o cavallo deixa que façam delle o que quizerem. E' um grande amigo.

O banho de Tótó é dado pelo dono. E elle aguenta, firme...

Que vontade louca de poder agarrar uma dessas bolinhas que se movem!

A principio, quer fugir. Mas, uma vez agarrado, entrega-se...

O "DIA DA PATRIA"

Um dos batalhões do Exercito que desfilaram em frente ao Pavilhão do Presidente — da Republica —

Pavilhão dos "Dragões da Independencia —

O Dr. Julio Roca, vice-Presidente da Republica Argentina, actualmente hospede official do nosso governo, quando assistia ao desfile militar commemorativo do "Dia da Patria", em companhia do Presidente — Getulio Vargas —

Uma secção de metralhadoras motorisadas ao entrar no desfile —

Desfile escolar da "Semana da Patria"

Corpo docente e administrativo do "Instituto La-Fayette", tendo á frente o director desse grande estabelecimento, Prof. La-Fayette Côrtes, que compareceu ao monumental desfile escolar de 5 do corrente, em commemoração á "Semana da Patria". O "Instituto La-Fayette" foi um dos collegios que mais sobresahiram na grande parada, não só pelo avultado numero de alumnos como pelo garbo e disciplina com que estes se apresentaram

— Estandarte do "Curso Complementar do Instituto La-Fayette" —

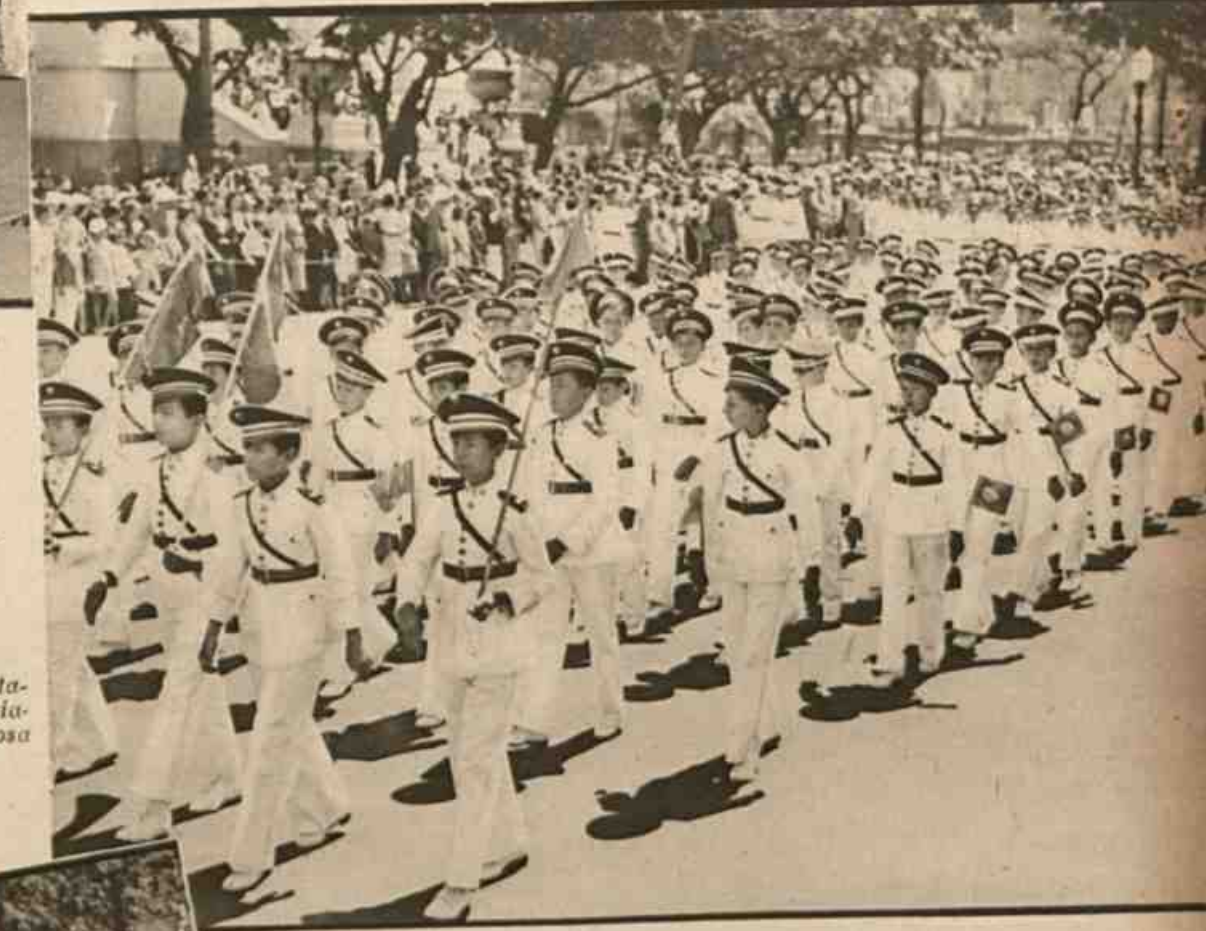
- Atheneu São Luiz -

— Collegio Anglo Americano —

Corpo masculino de cyclistas do I. La-Fayette —

O garboso batalhão dos Salesianos de Sta. Rosa

Departamento Feminino - do - "Instituto La-Fayette"

Corpo feminino de cyclistas do grande estabelecimento de en-

Ciclystas do Collegio Sto. Ignacio -

Collegio "Leonardo da Vinci"

SPORTS EM NICTHEROY

Officiaes do 14º R. I., que tomaram parte no jogo de "bola ao cesto" realizado no "Dia do Soldado".

Jogadores de "Bola ao Cesto" do Corpo de Bombeiros e do Exercito, que jogaram no "Dia do Soldado".

Partida dos concorrentes ao campeonato de resistencia da União Cyclista Fluminense. Assignalado, Ney Araujo, que venceu a prova.

Teams do "Club de Regatas Icarahy" e do "Praia das Flexas", que se empenharam em renhida disputa amigavel, vencendo os primeiros.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

PAULETTE GODDARD — Era *platinum* quando Carlito a foi buscar para apparecer no seu *Tempos Modernos*. Paulette era corista de Samuel Goldwyn e figurou em *O meu boi morreu* — o musical de Eddie Cantor. Hoje Paulette é a Sra. Chaplin e vae ser a estrella do primeiro *talkie* que seu marido produzirá.

PAUL MUNI — occupa um logar de extraordinario relevo na constellação de Hollywood. E' um dos grandes luminares da téla. Vimol-o como gangster naquelle notavel film que foi *Scarface*. Um grande papel. Mais tarde elle nos deu o notavel *O Fugitivo*. Outra grande creação. *Pasteur* acaba de empolgar a platéa mundial. A Academia de Artes e Sciencias de Hollywood premiou Paul Muni pelo seu trabalho. Agora, aguardemos a sua mais recente creação e que a critica da America já acclamou: *A vida de Zola*.

GLENDA FARRELL — como tantas outras figuras da téla, foi da Broadway para Hollywood. Nos seus films, Glenda faz um typo sempre parecido, mas sempre interessante. Alguns dos seus trabalhos mais destacados foram: *O Fugitivo*, com Paul Muni, *Dama por um dia*, com Mae Robson e *Olá, Nellie!*, tambem com Paul Muni, que ella considera o maior artista do Cinema.

NA ESCOLA NORMAL DE NICTHEROY — A poetisa Anna Amelia Carneiro Mendonça quando realizava sua applaudida conferencia no Lyceu da Escola Normal.

O PROF. FONSO GANDOLFO NO HOSPITAL S. SEBASTIÃO — Aspecto tirado por occasião da visita do Prof. Fonso Gandolfo, de Buenos Aires, ao Hospital S. Sebastião, onde ministrou uma aula sobre "Pleumotorax bilateral simultaneo".

AMPARO THEREZA CHRISTINA — Membros do Conselho Deliberativo, vendo-se á esquerda a Sra Prof. D. Alzira Nery Ferreira, premiada com um piano na ultima tombola organizada por essa instituição de caridade.

RECTIFICANDO

PLEBISCITO

Por lapso de revisão, na edição passada, quando divulgámos o resultado final do Plebiscito appareceu o nome do poeta Bastos Tigre com 360 votos quando, realmente, esse nosso collaborador recebeu 350.

Nessas condições, sua collocação naquelle resultado é o 5.° logar, permanecendo em 4.° logar, com 356 votos o jornalista Carlos Maúl.

"FLAGRANTES ARTISTICOS"

Tambem por descuido de paginação appareceu sem o nome do autor a chronica sob o titulo acima, que é de autoria da nossa collaboradora Sylvia Moncorvo.

A ARTE ORIGINAL DE MARIA MARGARIDA

Maria Margarida

Maria Margarida é uma pintora que estreou victoriosa. Sua arte é original como ella propria o é em todas as suas manifestações. Outra que fosse a actividade que se escolhesse haveria de marca-la com o sainete que põe em todos os seus quadros. Demetrio Ismailowitch, comquanto mestre consagrado apenas lhe transmittiu os segredos do desenho e das côres. Não influiu na formação originaria que a distingue.

Não obstante, como genero, só ter especulado a *natureza morta*, Maria Margarida consegue dar-lhe um cunho inconfundivel de poesia que faz lembrar — só lembrar — a escola florentina de Giotto, no seculo XIV, da qual o Beato de Fiesoli, o mystico Fra Angelico, foi o maior epigono no seculo seguinte.

Em abono do talento da pintora brasileira deve ser dito que os motivos e modelos de suas télas, até agora, em coisa alguma concorreram para o exito das obras com sua assignatura. Nos quadros que ora figuram no salão da Associação dos Artistas Brasileiros e nos que expôz em outras mostras de arte, só existe o seu valôr.

Maria Margarida, aliás, parece se comprazer na escolha de modelos e de motivos que mais difficil tornem o seu esforço. Exemplo eloquente disso ha em varios dos ultimos quadros, em os quaes tudo é branco: o modelo, o fundo da téla e os accessorios. Apenas, em cada quadro desses, como para quebrar uma monotonia que não existe, uma nota viva, de côr diversa da predominante, como que para chamar a attenção para a difficuldade vencida.

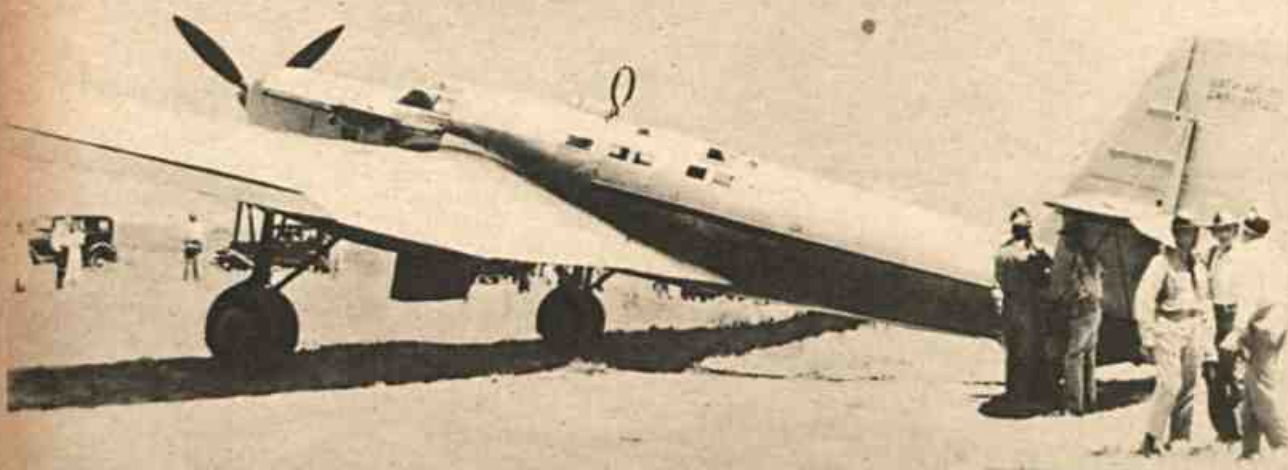
Em Maria Margarida, portanto, não ha sómente a inspiração, mas tambem a technica. Não é sómente o poeta que imagina, mas o artista que executa. Sonho e realização.

Senhora de taes attributos, Maria Margarida sabe muito bem emprega-los, a um e a outro, nos seus trabalhos, conquistando com elles um lugar que ninguem mais lhe poderá negar no quadro da pintura nacional. Poderão ser discutidos os seus quadros, mas nunca negados.

VIDA, titulo de sua ultima producção, ainda exposta, serve de prova para taes assertos. E' um bello trabalho em que rivalisam, em mérito, a concepção e a factura, embalde a simplicidade, quasi ingenuidade, do motivo.

Não ha, porém, que analysar a obra de Maria Margarida, examinando cada uma de suas télas, tanto as actuaes como as do passado. Ella tem de ser estudada em conjuncto para se avaliar a significação do esforço de quem a quatro annos passados não possuia nenhuma noção de qualquer arte plastica.

Do exame que soffrer a obra de pintura de Dona Maria Margarida duas conclusões são forçadas: que é notavel, embôra ainda não seja vasta; que a artista possue uma qualidade rarissima: a originalidade, esse *quid* que todos ambicionam e só poucos possuem.

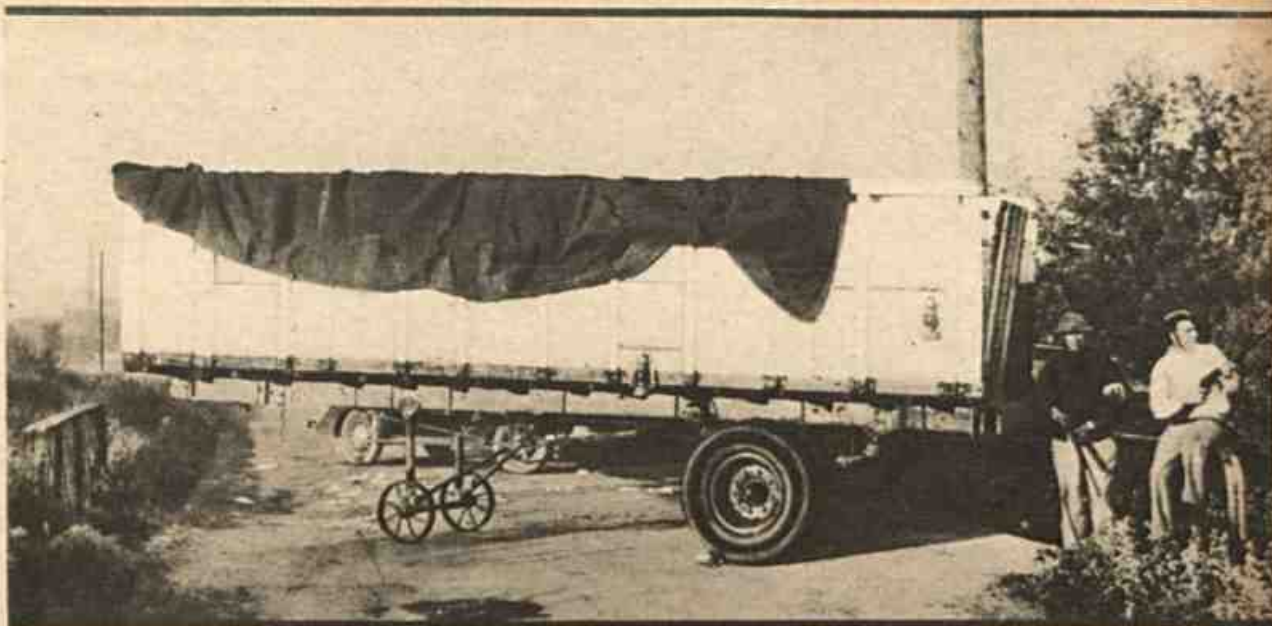
CASTILHOS GOYCOCHÊA

O CHAPÉO DE BARBARA PEPPER — Feltro escuro, abas largas viradas para cima, copa baixa, em volta desta uma larga fita de grosgrain cinzento brilhante.

O AVIÃO PRODIGIOSO — O "Ant 25" em que os aviadores russos effectuaram a travessia Moscou-Estados Unidos (6.700 milhas) em 62 h. e 13 m. de vôo, sem etapas.

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA — O general Pozas, commandante das forças legalistas em operações na zona éste, numa photo tirada durante uma inspecção ao *front*.

A CASA DA ARTE ALLEMÃ — Em 26 de Julho ultimo, o Führer inaugurou, em Munich, a Casa da Arte Allemã. A' cerimonia estiveram presentes os maiores vultos da politica germanica, como sejam o Dr. Goebbels, o marechal Von Blomberg, Von Neurath, o general Goering, Srs. Sinch e Wagner.

AS GREVES NOS ESTADOS UNIDOS — Prevendo um novo assalto por parte dos grevistas á Newton Steel Co., de Monroe, seus proprietarios transformaram a poderosa empresa num reducto inexpugnavel, pelo que foi chamada a "linha Maginot de Monroe".

A GUERRA SINO-JAPONEZA — Destroços de um auto-caminhão militar abandonado pelos japonezes nas proximidades de Yungting, onde se achavam embuscados.

CAMPEÕES MUNDIAES DE GOLF — A final do *match* amistoso, disputado em Walton Heath (Inglaterra), teve por vencedor o famoso golfista inglez Henry Cotton, por 6 e 5. Participaram da prova Denny Shute, campeão americano (á esquerda) e James Braid, inglez, detentor dos campeonatos de 1901, 1905, 1906, 1908 e 1910.

O FOOTBALL NA INDIA — Apesar das grandes chuvas, tem defluido animadas as partidas de football em Calcuttá. Como nos annos anteriores, os torcedores têm-se utilisado de periscopios para acompanhar as phases do jogo.

HOMENAGEM — Grupo de amigos e admiradores do brilhante jornalista Dr. A. Porto da Silveira, que lhe prestaram significativa homenagem, offerecendo-lhe um banquete, para commemorar a sua nomeação para o cargo de Chefe do Gabinete do Secretario do Interior e Segurança da Prefeitura. Ao alto, o homenageado, ladeado pelo representante do Interventor Federal e o Cel. Attila Soares, titular daquella Secretaria do governo municipal, e á esquerda o Sr. Conde Pereira Carneiro.

CLUB DOS KALUNGAS — Grupo feito na sede do Club dos Kalungas, quando do baile de gala realisado sabbado passado por essa sociedade.

DO PARANA' — Aspecto da inauguração do Dr. Armando de Salles Oliveira, na séde da U. D. B. em Curitiba, quando discursava o brilhante parlamentar Ascanio Tubino.

A mãe de JAMES BARRIE

PODE parecer estranho que, em vez de lamentar a morte do grande dramatista James Barrie, universalmente conhecido como o autor de PETER PAN, eu venha celebrar a figura inolvidavel da sua nobre mãe.

Assim o faço porque Barrie deve o seu genio e o seu successo, tudo, a ella, tendo sido o seu guia desde a infancia nos caminhos da sua formação litteraria. Por isso mesmo Barrie é o escriptor sentimental da vida commum familiar e suas tragedias pequenas e constantes, como demonstram "A Kiss for Cinderella", "Mary Rose" e "Margaret Ogilvy", a mais bella biographia até hoje escripta sobre uma mãe.

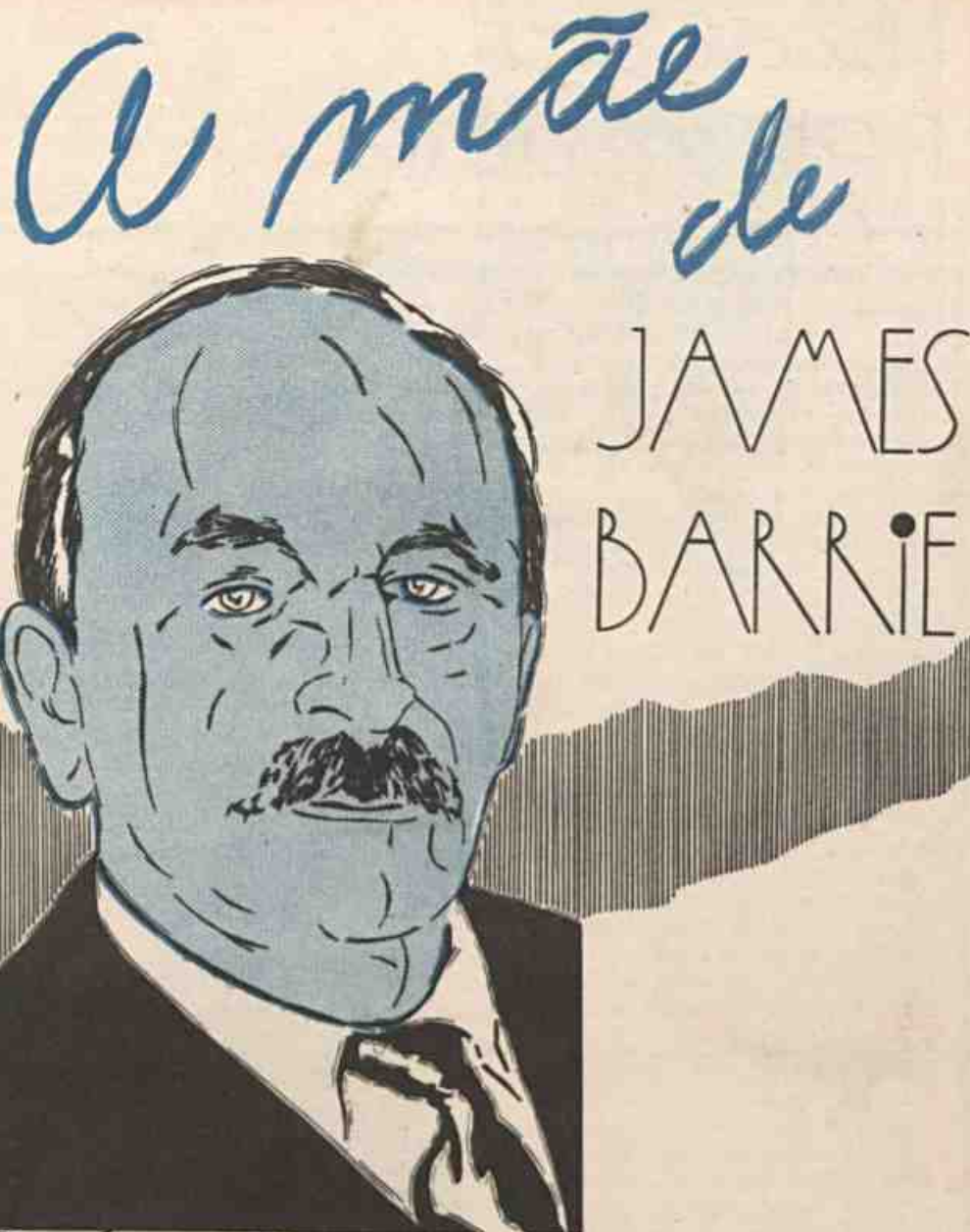
Já em tenra idade, de mistura com os estudos de historia e mathematicas, Barrie começava a escrever para a authora melhor dos seus livros que era a authora dos seus dias.

Eram historias de "herois de capa e espada em jardins encantados... e logo na primeira esquina a vendedoura de legumes", mas que sua mãe ouvia com prazer, dando-lhe os conselhos que suas proprias leituras de "Decline and Fall" lhe suggeriam.

Foi tão grande a influencia materna na feição e estylo de Barrie que, um dia, devolvendo o seu manuscripto, um editor o cumprimentava por ser uma senhora viva (clever lady).

Depois de graduado em Edinburg, Barrie iniciou a sua carreira, como tambem outros, inclusive Bernard Shaw, como jornalista, entrando no Nothingham Journal como redactor de artigos de fundo.

O que fosse isso elle proprio ignorava, quando ao ler o annuncio que solicitava tal collaborador, recorreu as luzes de Madame Barrie. E esta, com grande espanto, pois o filho havia estudado a these "como ser um jornalista", foi arrancar todos os velhos jornaes que forravam as prateleiras da cosinha, afim de ter uma idéa do que fosse um "leader-writer".

Ainda aqui o bom senso materno o guiou ao successo, passando elle, ao mesmo tempo, a escrever para "St. James Gazette", aos vonte annos, para cinco mais tarde seguir para Londres em procura de fama.

Isso lhe foi facil com as novellas "Auld Licht Idylls", "A Widow in Thrums" e "The Little Minister". Mas, sómente aos trinta annos, James Barrie começou a escrever para o theatro, que com "The Professor Love Story" davam uma idéa muito vaga do seu talento dramatico, que lhe dariam mais tarde £ 44.000 annualmente, fóra a soma de cincoenta mil libras exclusivamente pelo "Peter Pan", de cujos direitos se desfez em 1929 a favor do "Great Osmond Street Hospital" para creanças.

Tendo sido bom filho, era justo que James Barrie adorasse as creanças e o seu dom o confirmou, bem assim o theor de todas as suas peças taes que "Little Mary", "Quality Street" e "Peter Pan", que durarão tanto como "Alice in Wonderland" e "The Jungle Books".

Após a sua morte, como um grande e velho gentleman foi commentada por George Bernard Shaw com as seguintes palavras: "Barrie had a good long life. He said everythin he wanted to say, and now he is dead". — porque hei eu de dizer mais do que Shaw e o proprio morto?

Nota — Peter Davies, filho adoptivo de James Barrie, foi inspirador de "Peter Pan", que até esta data, produzio £ 200.000 — ou seja oito mil libras annualmente. Barrie foi feito barão em 1913, e dahi o seu titulo de "Sir", e rector da St. Andrews University em 1922. "David" é a sua ultima peça, escripta espressamente para Elizabeth Bergner.

VINICIO DA VEIGA

E a vida continúa...

"GINA estás prompta?"

A moça antes de responder correu o olhar já cheio de saudades pelo aposento em desordem, onde se misturava o veu alvissimo com as flores pisadas da noiva.

— "Sim", respondeu com um suspirosinho feliz.

Fora, todos a esperavam, risonhos. Entre os ultimos abraços, lagrimas e beijos ella, um tanto atordoada, reteve o comprido rosto de Martha entre seus dedos tremulos:

— "Escreve-me, sim?"

— "Se os pequenos... e a escola deixarem", gritou a irmã emquanto a carruagem largava.

— "Então, ainda me amas?"

Gina aconchegou-se ao marido num gesto terno de animalzinho amoroso, caricia tão sua, tão doce!

Era um casamento de amor. Conheceram-se num jardim publico. Elle viajava pela Italia numa viagem diplomatica ao serviço do czar.

O seu bello typo slavo, corpulento sem brutalidade, de claros olhos meigos harmonisava-se bem á figura fina, macia e morena da joven romana.

Seguiam agora para a Russia. Ella deixava sem pena o sol dourado porque uma canção mais bella lhe aquecia o sangue. Elle a levava cantando o hymno embriagador da felicidade. E asim, triumphantes e tontos, chegaram por uma fria e clara manhã. Gina amou immediatamente os bellos salões dourados do principe, a egreja pequena, os ritos estranhos do seu credo.

Seu povo e seus habitos passaram a ser os seus. A natureza amorosa de Gina sentia delicioso deleite em dar seu amor, prodigamente!... Em tudo envolvia sua ternura suave, porém absorvente, tornando os mais insignificantes objectos familiares, seus, pessoaes.

Nas frias manhãs de primavera gostava de percorrer, atôa, os campos, caminhando vagamente alheia aos cumprimentos respeitosos dos grandes camponezes de olhar bronco e face inculta. Davam-lhe ligeira pena estes desageitados homens, sempre curvados ao trabalho, humildes, animalizados na eterna luta desesperada pelo amargo pão de quem sabe que uma noite de prazer custa um filho, que não pode, não deve nascer! — Porém como são tenazes estas jovens vidinhas que se agarram sofregas ao leite pobre de um seio cansado!

A moça não pensava nisto. Os felizes são tão monstruosa e inconscientemente egoistas que os desgraçados causam um asco quasi physico, como um absurdo! Estas silhuetas pesadas e tristes eram para a italiana o complemento da paizagem, o vago adorno melancolico dos caminhos percorridos.

E nas serenas tardes, ás vezes, a purissima voz de Gina varava os ares em agudos clarins de felicidade plena.

Os mezes passaram-se iguaes, na perfeição idyllica dum amor que não conhecia ainda o terrivel "tedio a dois" do casamento.

A guerra de 1914 rebentou.

O vendaval da desgraça sacudiu o mundo. Nada parecia real. O grito millenario dó homem clamou alto na prece velhissima dos descontentes, dos que soffrem. E o homem quiz fazer justiça e viu-se o espectaculo tragicamente comico dos homens julgando outros homens. Não havia piedade: a piedade engana e o engano traz a morte. Matar ou morrer.

Gina chorou a primeira vez quando o marido partiu para as trincheiras; chorou ao vel-o ferido, riu-se e chorou quando o seu bello principe muito pallido, convalescia. Chorou ainda muito, chorou sempre! Seus pobres olhos choraram pela ultima vez ao ver o castelo tomado, o principe preso. Depois as lagrimas recolheram-se ao coração gelado.

Não viu mais o seu louro principe. Pertencia agora á divisão que trabalhava em K. Era cidadã russa. Seu unico serviço é carregar, sem parar, num vae-vem estupido e monotono no que crystalisou sua face trigueira.

Martha, na Italia, reune tudo que tem, vende até roupas e numa tenacidade heroica vae a ministerios, implora, chora nos consulados, importuna os governos, porem tudo em vão. Naquelles primeiros dolorosos annos de gestação, sentimentos, familias, vidas são triturados para a voraz creança que se forma na velha Russia.

E a italianita, cansada e só, nas longas noites infindaveis, geladas, sente toda a magua e tristeza subindo do seu proprio coração, num clamor immenso, revoltado de quem não comprehende o porque das maldades humanas, necessarias, eternas, repetindo-se sempre...

Dulce Costa Sousa

Illustração de Cortez

POEMAS MODERNOS

POESIA

Poesia é a paisagem de uma tarde de sangue
Morrendo ao gemer dos sinos da minha aldeia.

Poesia é uma igrejinha humilde onde a velhinha
Está rezando por um filho que saiu correndo
Atrás da vida.

Poesia é a lua cheia debruçada no monte
Espiando Jéca de viola na mão — cantando...

Poesia é um lenço distante se agitando
E' uma partida triste que deixa uma grande
[saudade.

E' uma cruz no meio do caminho, sem epitafio,
[esquecida,
Guardando o coração do sertanejo que morreu
Por causa da cabrochinha que não chorou.

* * *

Poesia é aquela tarde inesquecida,
Que levou Maria para longe de mim.

Poesia é este cipreste que me dá sombra,
E que me fala uma linguagem muda
No cemiterio da minha vida.

Poesia é o cicio das folhas do cipreste,
Quando meu pranto as faz estremecer
Perguntando pelo passado.

Poesia é a minha propria vida...

PSEUDONIMO DA SILVA

LUNAREJA

Ah! Quando a noite vinha, e a lua resplendia
Loirifulgente, tanta luz havia,
Que se era noite ou se era dia
A gente não sabia!

A claridade bôa
Doirava e redoirava atôa
O esplendido vitredo da lagôa,
Fazendo recordar a lenda de Manôa...

E pela veiga em flor, extatica e alvadia,
O que era verde, loiro parecia,
Em luminosa fantasia!

Por uma noite assim tão bôa
Eu cria natural ver em pessôa
Até mesmo Jesus notivagando âtoa!...

JOAQUIM OLIVEIRA

CANTARO DE TERNURA

A' Maura de S. Pereira

Eu que vinha fatigado em meio do caminho,
sem encontrar alguem
que mitigasse a minha sêde,
neste deserto do Sahara imenso que é a vida
te encontrei um dia,
quando o sol se tornava mais abrazador,
e os meus pés enterravam-se na areia
aumentando a minha dor...

Com que alegria, então,
meu coração pulsou,
ao te encontrar assim tão linda
ó minha samaritana do amor...

De tão contente que ficou minhalma,
esqueci-me de tudo que sofri
e a minha boca hauriu, com todas as forças
do meu corpo cansado,
o teu inexgotavel "Cantaro de Ternura"...

Segui depois, pois éra necessario...
Mas em cada oasis que eu encontrava,
longo tempo ficava pensativo,
sentado a sombra escassa
das velhas tamareiras,
na esperança de que um dia
inda te encontraria, com o teu cantaro
transbordante de ternura...

ADÃO CARRAZZONI

ESBELTEZ E REDONDEZAS

Dedicado a ELSA BOETTCHER

Passa preciosa dentro da cristaleira da chuva
Iluminada a sete sóis gelados e distantes
Espetada pelo vento
Sob uma projecção fantastica de galhos molhados

Vem rápida e fina em fuga obliqua
Passos ensurdecidos de cautchouc
Para não perturbar o hino branco
Da agua caindo

E de impermeavel cinza escorregante
Prateado de pratas de humidade
Num tom de chuva
Toda ela um pingo colossal de chuva
A boina protegendo a sobrancelha

Fina espectral liquidisada obliqua
Uma linha que pende e se dissipa
Sombra clara de nítido cristal
Ausencia em espelho
Sopro em vento
Miribí na chuva
Mãos nos bolsos e gola nas orelhas
Passando como quem já passou

Até a esquina

E lá se quebra a cristaleira liquida
E o hino branco emudece azulado
E os galhos fantasmais se infloram de papoulas
E os sete sóis gelados se arco-irisam
E a sobrancelha resvala da boina
E a mulher-miribí abre o impermeavel
Solta dois seios vestidos de rosa...

RAVANA

AS MEMORIAS, DO SAPATO PITÓ

VAMOS tentar contar aqui, guardando a maxima fidelidade ao espirito de seu autor, o resumo da longa auto-biographia que vimos de desbravar, não com pouco trabalho, tal o emaranhado de que se revestem suas paginas. Trata-se, nada menos, do que a historia de um sapato, por elle mesmo contada em longas e exhaustivas paginas, sob o titulo:

Memorias de um sapato velho.

Pitó era um sapatão rijo, de couro amarello, o bico rombudo, o salto gasto de um lado, á semelhança dos nossos homens publicos, que são bons politicos, porém individuos de máos sentimentos e pessimas attitudes. Todavia, não offendamos o sálto com a comparação...

Que as botas têm sua psychologia, já nos ensinou Coelho Netto. Mas, não sabemos de alguem que tenha dito que os sapatos tambem possuissem a sua. Pois o nosso sapato tinha a sua psychologia, composta de um pouco dos ensinamentos que recebera do sapateiro e os que ia recolhendo pela vida. E foi assim que criou para si uma philosophia propria, de onde tirou os ensinamentos que suas memorias contêm.

Pitó era de descendencia pouco recommendavel, e, esquecido dos exemplos que a Historia assignala, envergonhava-se desse facto. E' por isso que suas memorias não fazem referencias a esse respeito. Mas, das pesquizas que realizamos nesse sentido, chegámos á conclusão de que elle era filho espurio de uma simples alpercata de passeio, transviada do bom caminho por um donjuanesco sapato de verniz, terror dos paes e maridos de toda a "Sapataria Elite".

Voltemos, porém, ás memorias de Pitó, que elle inicia quando está prestes a completar dois annos, (idade bem avançada em se tratando de sujeitos da sua especie) num estylo cheirando a Manoel Antonio de Almeida: "Era no tempo do gabinete José Americo"...

Após um somno que mal chegou para reparar as canseiras da vespera, ("e o medico dissera que na minha idade se deve dormir pelo menos oito horas") foi impiedosamente calçado e obrigado a descer uma longa escada, em que cada movimento do pé o fazia dobrar-se, retezar-se, contorcer-se, vergar-se... (Isto para escrever no estylo do memorialista). Chegou ao fim... uf! Que vida de... sapato.

Depois foi aquella caminhada exhaustiva, a pé, lançando uns olhares compridos para os seus semelhantes, que passavam folgados nos bondes ou nos carros, até parar em frente de uma livraria. Ia principiar a dar curso ás suas reflexões sobre a desigualdade de classes, quando delle se approximou um *borzeguim*, "feio, de couro barato, com mais rombos do que os cofres publicos e um ar profundo de philosopho de engraxataria"... (Textuaes):

— Bom dia, camarada, saudou o recem-chegado.

— Bom dia, respondeu-lhe seccamente Pitó, do alto de sua categoria de sapato superior.

— Em que te julgas superior a mim, para responder tão pretenciosamente ao meu cumprimento, rebateu-lhe agastado o *borzeguim*, com as *faces* rubras, pretas ou verdes de colera... (Pito não diz de que côr ficam os *borzeguins* enraivecidos). — Pois fica sabendo que sómente os grandes sapatos ou os grandes homens têm o direito de ser grosseiros com os outros.

Pitó ficou contente: havia encontrado um companheiro amante das bellas phrases.

— Pois fica sabendo, tambem, oh! sacripanta, se assim procedo é para te homenagear, porque lá Molière sentenciava, no "Amphitrião", que "as pauladas dos genios honram áquelles que as recebem"...

As ultimas palavras não as ouviu o nosso heróe, pois o proprietario dos *Borzeguins* entrou na livraria, de onde sahiu sobraçando "A Mãe", de Maximo Gorki. Ahi, Pitó fez um parenthese e escreveu:

"Para evitar duvidas, devo declarar que se trata do livro com esse titulo, de autoria de notavel escriptor russo e não de sua progenitora, que seria incapaz de collocar na mão de quem quer que fosse, a não ser a "Mão de Deus"...

Sempre a pé, lá seguiu o nosso heróe a sua marcha penosa, sob o peso de seu proprietario. Subiu as escadas do Ministerio e, após uma descansada espera, foi introduzido em seguida na sala de audiencia. Deslizou por sobre um verde tapete, macio e confortavel, e foi emfim conhecer o calçado de um grande politico. Lá estão elles, debaixo da carteira, os sapatos de S. Excia.

— Bom dia, Illmo. Sr. Dr. Sapato do Sr. Ministro, saudou com o melhor dos sorrisos sapatoneanos.

Um simples inclinar de bicos foi a resposta. Pitó recuou offendido; porém, lembrou-se das palavras envidas ha pouco aos *borzeguins*, na livraria, sobre as regalias que os grandes sapatos têm em ser estupidos á vontade, e fingiu-se desapercebido do máu acolhimento.

Tentou conversar com os sapatos de tão "alto cothurnos". As primeiras palavras não obtiveram resposta. As segundas não foram de todas infructiferas: ligeiros signaes de approvação, uns *sim* e uns *não* deixados cahir, displicentemente, incentivaram-no a continuar. Até que a palestra foi encetada. Falaram da vida. O sapato do Sr. Ministro desejou saber como vivia o seu interlocutor.

Pitó lamuriou-se. Que só vivia sujo, maltratado...

— Aqui onde o senhor me vê, nunca soube o que foi graxa. Sou um précito da lei inexoravel do Destino... (E sorriu, satisfeito por empregar uma phrase que ouvira dos sapatos do Sr. Antonio Austregesilo).

— Pois eu, falou por sua vez o sapato ministerial, sou mais feliz que tu. Sou escovado todos os dias. Vivo sempre asseiado. E, penso que ainda passarei á immortalidade, juntamente com os oculos do Sr. Ministro...

— Chega, gritou o nosso heróe, prefiro mil vezes a vida que levo, contanto que possa vir a morrer socegado a um canto, ao invez de ser exposto em montras, gosando esta tal de *immortalidade*, que ao meu ver não é coisa que se possa gosar. Eu tenho visto o que por causa della tanta gente tem soffrido neste mundo...

Acompanhemos agora o proprio Pitó no termino de suas memorias. Escreve o autor: "Eu me achava ali, levado pelo meu dono, que era um joven provinciano, desses que ao nascerem os paes pronunciam junto ao berço: — Este destina-se ao funccionalismo publico... Pois o sem vergonha, que não tinha, absolutamente, consideração commigo, foi attendido na sua pedincharia. E no dia seguinte, eu, Pitó, glorioso autor dessas memorias, que atravessara com elle todas as amarguras, que o auxiliara a obter o "osso", era abandonado, summariamente, como indigno de pertencer ao novo e alto funccionario...

Deixo aqui essas paginas para eternizar a ingratidão recebida. E, como essas memorias têm seus visos de apologo, devo dizer que tambem entre os humanos ha os homens *sapatos-velhos*, *sapatos-sujos*. Para a lucta, para o trabalho, elles são uteis. Porém, na hora da victoria e dos premios, elles são sempre olvidados, repudiados. Isto tudo porque, como me ensinou o *borzeguim*, os grandes homens têm o direito de ser ingratos"...

Assim terminou o sapato Pitó as suas memorias, que, como elle proprio escreveu no prefacio, "tanto servirão aos homens na sua sabedoria, como aos humildes sapatos-velhos na sua ingenuidade..."

Quanto frio em Setembro!

Que dias lindos no mez da Primavéra!

Pouco bonito é que muitas moças andassem pela cidade, de tarde, com vestidos leves e a tremer de frio, maximé na Cinelandia, onde venta á farta.

Por que tão pouca roupa, se o nosso verão é tão grande e tamanho o tempo de se exhibir pernas e braços sem medo de resfriados?

O mal estar de quem está desagasalhada assemelha-se ao dos sapatos justos demais.

Já é tempo de vestir com propriedade, pois cresce o numero das mulheres realmente elegantes.

O guarda-roupa maravilhoso contém poucos trajes, adequados, porém, á cada hora.

***

Os modelos desta pagina, actualissimos, são; de um lado o sumptuoso frizando vestidos para de noite; do outro — fazendas de pouco preço e bello aspecto, formando trajes para de dia.

SORCIÈRE

Vestido de "shantung" estampado: côres vivas em fundo branco.

Saia de lãzinha azul médio, casaco estampado

Setim preto e setim armado, verde com pastilhas de prata, para estes modelos de grande succeso

O "pois" fórma graciosos conjunctos

Sandalias de "lamé" — para dansar

DE TUDO UM POUCO

LABIOS

(*Kypris*)

Agora póde-se dizer: dize-me que *rouge* usas e te direi quem és.

Trata-se, naturalmente, da côr com que a leitora pinta os labios, da qualidade do indispensavel *bâton*.

A escolha do *rouge*, caro ou barato, em estojo bonito ou feio, revela, por vezes, as tendencias pessoaes.

Amy Mollison, ao preparar a bagagem e antes de emprehender um *raid*, verifica sempre si não lhe falta o *bâton*.

No *bâton* está, pois, a nota de indispensavel. E'-lhe necessaria, porém, qualidade como a de ser fixo e de ter bonita côr. Deve ser escolhido de maneira que combine perfeitamente com a pelle.

Quanta moça esconde alguns *bâtons*, postos á margem por não convirem ao tom de pelle.

Por isso mesmo é bom preferir *rouges* claros, um tanto alaranjados, por serem alegres, dando mocidade ao rosto.

Sómente as moças muito morenas deverão escolher *bâtons* escuros puxando para o violeta. Dão, aliás, ao rosto um aspecto um tanto selvagem, só assentando em pelles escuras.

Dê-se a leitora ao luxo de possuir dois *bâtons*: um para usar durante o dia, outro para de noite. Este ultimo deve ser mais vivo. Quanto mais luz houver, mais suave se tornará de côr.

Combine tambem, cuidadosamente, o tom do *rouge* para as faces com o dos labios.

E' preciso que elles se harmonizem, para realce da belleza do rosto.

PHRASES ALHEIAS

A mulher é um manjar digno dos deuses quando não é guizada pelo diabo. — *Shakespeare.*

●

Os homens são joguete das circumstancias embora estas pareçam originadas por elles — *Byron.*

●

Muita vez as mulheres de fria apparencia são apenas as mais timidas. — *Labouise.*

●

A melhor esposa é a de que não se diz bem nem mal. — *Tucidides.*

CINEMA ALLEMÃO

Heli Finkenzeller
(Ufa)

SOBREMESA

MAÇÃS ROSADAS — Tomam-se seis maçãs, descasca-se, tira-se-lhes o centro e as sementes, arruma-se em um prato, enche-se a cavidade central de cada uma dellas com assucar crystallisado e um pequeno pedaço de manteiga, põe-se no fundo de um prato algumas colheradas de agua e um pouco de assucar. Deixa-se cozinhar em forno quente, regando-as muitas vezes com o proprio môlho para que fiquem bem molles. No momento de servir, sobre cada uma dellas se põe uma colherinha de geléa de groselhas.

CURIOSIDADES REGIONAES

Ciscar — Remexer o cisco. Espalhar a terra. Arranhar o sólo. Esta gallinha só vive de milho, não sáe da ração. Ora vae ciscar tuas minhocas, anda, pintada... Tambem se applica no sentido figurado. Mulher do compadre Carolino vae ciscar de raiva quando souber que elle anda abanando asa p'ro lado da Marietta.

Cisma — Prevenção. Presunção. Coronel tem cisma commigo. Sua cisma, doutor, não tem razão. A mulata só gosta mesmo de vaçuncê. Tem uma cisma de valente aquelle sujeito. Elle anda cismando com as suas saidas, nhá Genoveva. Parece que este vocabulo proveiu, numa ligeira confusão, de "scisma".

Coará — Corar. Roupa está muito suja, é preciso coará. Emquanto não se tem um coradô (coradouro) de madeira, estende essas calças e camisas no capim. Ellas ahi clareiam.

Coari — L. G. Buraquinho.

Cobra papagaio — ("Cophias bilineatus") — De um metro de comprida, verde esbranquiçada, muito venenosa. E' rara felizmente. Vive pelo capim e pelas hervas proximas do talude dos rios e beira dos lagos.

Cobre — Dinheiro. Quero ver se cavo uns cobres p'ro carnaval. Tomei emprestado uns cobres a dez por cento ao mez. E' de arrancar couro e cabello.

Cobra de duas cabeças — ("Amphisbaena esp. div.") — Mãe das saúvas, vive nos formigueiros. E' inoffensiva.

(Do "Diccionario de cousas do Amazonas", de Raymundo de Moraes).

PSYCHOLOGIA INFANTIL

(por *Geo London*)

O periodo de festas que atravessamos ao fim do anno, corresponde a um periodo de alegria para as creanças. Não falo dos paes, e, de maneira geral, das pessoas mais velhas, aos quaes as *festas* do anno não trazem, geralmente, senão despesas supplementares e fadigas de toda a especie.

Mas não notaram como as creanças manifestam, nessa época, outro sentimento que não o da felicidade, uma fórma de nervosidade absolutamente particular?

Tal nervosismo explica-se. Durante dias e dias ellas viveram á espera das maravilhas que lhes trarão os dias festivos. Os pequenos sonharam com Papae Noel...

Os mais crescidos querem um aeroplano e sobretudo que não seja de ferro!

Os thesouros accumulam-se. A tia Amelia, que não se sabia tão prodiga, pois não enviava nunca coisa alguma a ninguem commette loucuras. O primo Gastão não será menos generoso... Flores demais — dizia Calchas... Brinquedos demais — acabaria por dizer Bébé, si se pudesse esperar que elle fosse razoavel...

Bébé perdeu o appetite e o somno. Não come... Reclama o automovel e o brinquedo de armar. Não é attendido, naturalmente. Então, astucioso, declara que não tem fome e que vae brincar. Drama!

Da mesma forma, á noite, e pelas mesmas razões elle fará toda sorte de negaças para ir deitar-se.

Feliz ainda si o excesso de chocolate e de "marron glacés" não agravar por uma crise physica, essa crise moral.

Por que, leitor, abordei este assumpto?

Por me parecer bastante irracional que um monte de thesouros caia sobre a cabeça das creanças, nessas datas rituaes.

Longe de mim, evidentemente, o pensamento de querer que ellas não sejam chamadas a participar das solemnidades, festas e regosijos pelos quaes são celebrados Natal e Anno-bom.

Desejaria, porém, uma divisão mais racional dos presentes, os quaes, ás vezes, são tantos que poderiam ser distribuidos durante trezentos e sessenta e cinco dias...

Bem sei que ha creanças mimadas, ás quaes cada dia traz a realização de varios caprichos. Seria admiravel que a ellas se désse o regimen das creaturinhas menos beneficiadas pela sorte. E que resguardo intelligente para as surpresas do futuro.

I N C E R T E Z A

Minha vida é uma duvida constante,
Invencivel e estranha hesitação,
E, assim, meu pensamento, em fluctuação,
Tem um destino de Judeu Errante.

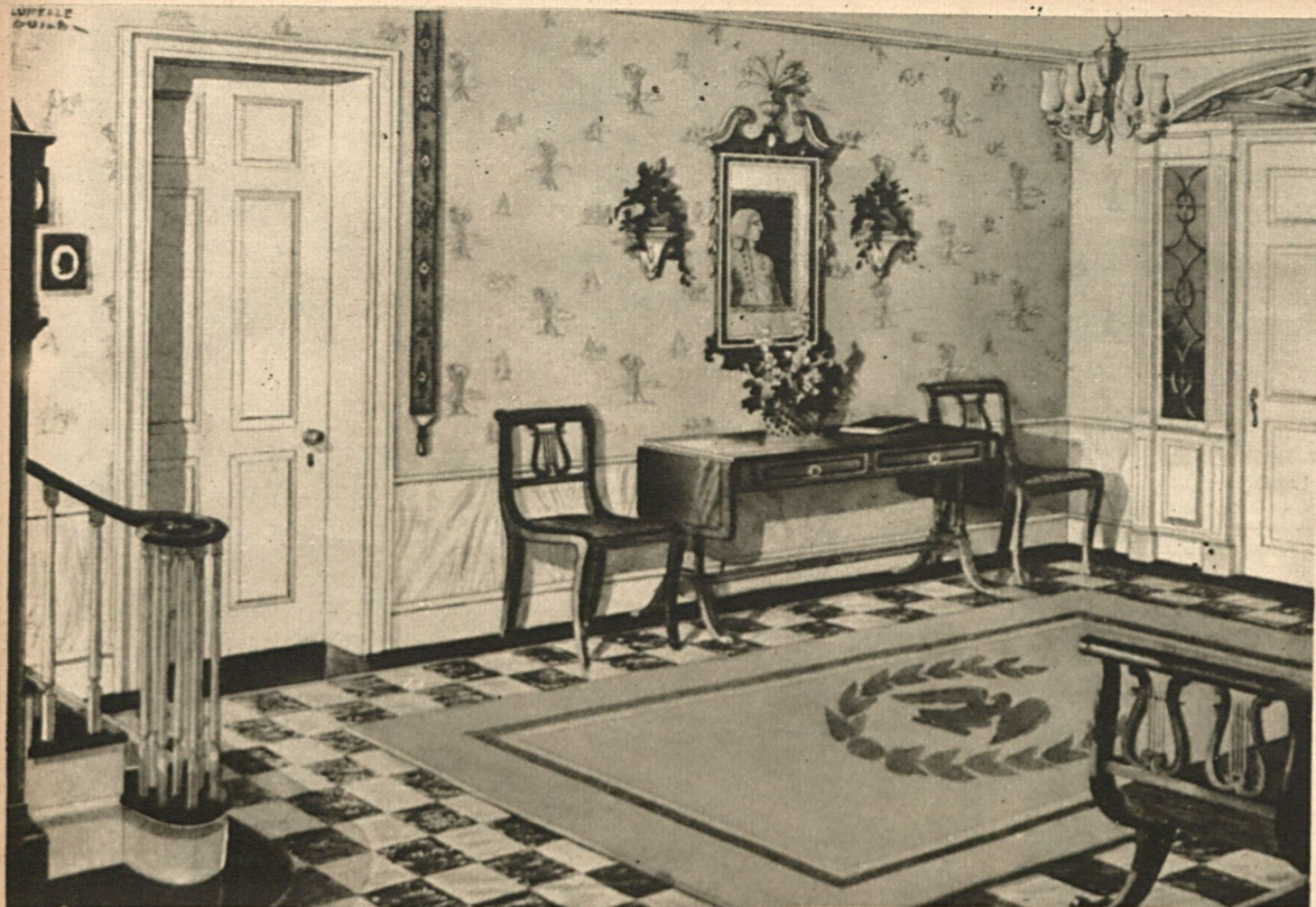
Já nem sei porque vivo. A cada instante,
Tal qual na allegoria de Platão,
Só vejo sombras, sombras, na illusão
Da "caverna" de um sonho delirante.

Minha alma é uma castalia inexhaurida
De vagos soffrimentos sem motivo
E de alegrias sem razão de ser.

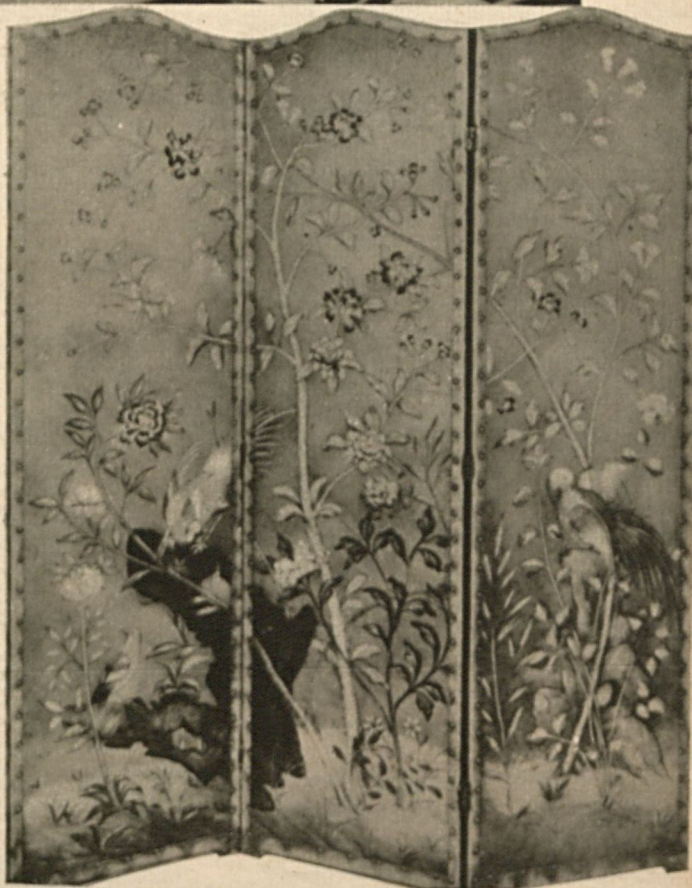
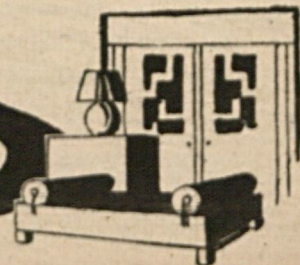
E preso a essa tragedia indefinida,
Eu vivo sem saber porque é que vivo,
E só vivo talvez por não saber...

Othon Costa

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

MAN GRAY — surgirá, breve, em *Love in a Bungalow*, da Universal, apresentando, entre outros, estes dois lindos trajes de "taffetas", um delles azul medio, o outro preto, adornado de fita de vellado azul verde.

Decoração da Casa — "Hall" mobiliado á antiga, grande tapete verde sobre o ladrilho preto e branco.

DECORAÇÃO DA CASA

Biombo de seda — pintado ou bordado a côres.

Belleza e MEDICINA

HELIOTHERAPIA

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Nas épocas de calor a estação dos banhos de mar e de sol attinge, mui justamente, seu auge.

Hoje em dia ninguem mais põe em duvida os beneficos resultados da heliotherapia.

Entretanto, convem que as nossas leitoras saibam como devem praticar os banhos de sol afim de que possam obter os melhores proveitos possiveis não só sob ponto de vista da esthetica como da saúde.

A moda exige a pelle queimada e principalmente em Paris já ha productos especiaes, recursos diversos para bronzear a epiderme. O banho de sol póde, perfeitamente, dar á pelle a coloração pardo-escura tão desejada pelo bello sexo, mas é preciso observar certas precauções para se chegar, sem perigo, a esse resultado.

A heliotherapia é uma fonte de saude e belleza.

Num banho de sol o organismo é duplamente beneficiado: duma parte, pelos raios ultra - violeta, principio activo essencial da luz, e de outra parte pelos raios infra - vermelhos, provindo do calor. Todo corpo deve ficar exposto ao sol, excepto a cabeça, afim de que se evitem congestões graves, dôres de cabeça, etc.

Os olhos precisam ser protegidos por oculos escuros, pois a luz muito forte poderá causar um enfraquecimento da vista, conjunctivites ou outras molestias para o lado do globo ocular.

A acção local do sol é bem accentuada e, sendo assim, a cura deve ser feita de uma maneira progressiva; é indispensavel começar por banhos de pequena duração os quaes podem ir pouco a pouco augmentando sob pena de accidentes desagradaveis.

Não ha regra fixa para o periodo de exposição á heliotherapia, mas os individuos normaes pódem observar a seguinte orientação: os dois primeiros dias expôr apenas os braços e as pernas durante cinco minutos, e conservar o resto do corpo ligeiramente coberto. No terceiro dia; dez minutos sobre as partes já expostas e cinco minutos sobre as côxas, ventre e dorso. No quarto dia expôr durante cinco minutos o peito e os rins e augmentar de cinco minutos as partes já tratadas, e assim por deante.

No geral, trinta minutos são o bastante para o tempo maximo de irradiação solar. Uma cura pelo sol deve ser feita sob a orientação do medico, pelo facto de que ha contra-indicações á heliotherapia e entre essas citamos os individuos sujeitos a varizes, pigmentações, etc.

No inicio do tratamento a pelle reage e se torna avermelhada podendo mesmo haver uma dermite accentuada. Um dos melhores meios de proteger a pelle dos raios solares no começo da cura é passar uma substancia oleosa, sendo que os óleos vegetaes são os melhores. As pessôas sujeitas a ephelides (sardas), manchas (pannos), devem evitar a irradiação solar pelo facto de que a pelle se prejudicará ainda mais. Os apparelhos de raios ultra-violeta, já de uso corrente substituem perfeitamente o banho de sol e são applicados nas pessôas que não pódem por qualquer motivo se utilizar da heliotherapia natural.

O facto é que sem o sol nada vive ou se desenvolve no nosso planeta e é essa a razão pela qual todos devem se utilizar dos magnificos resultados da heliotherapia.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

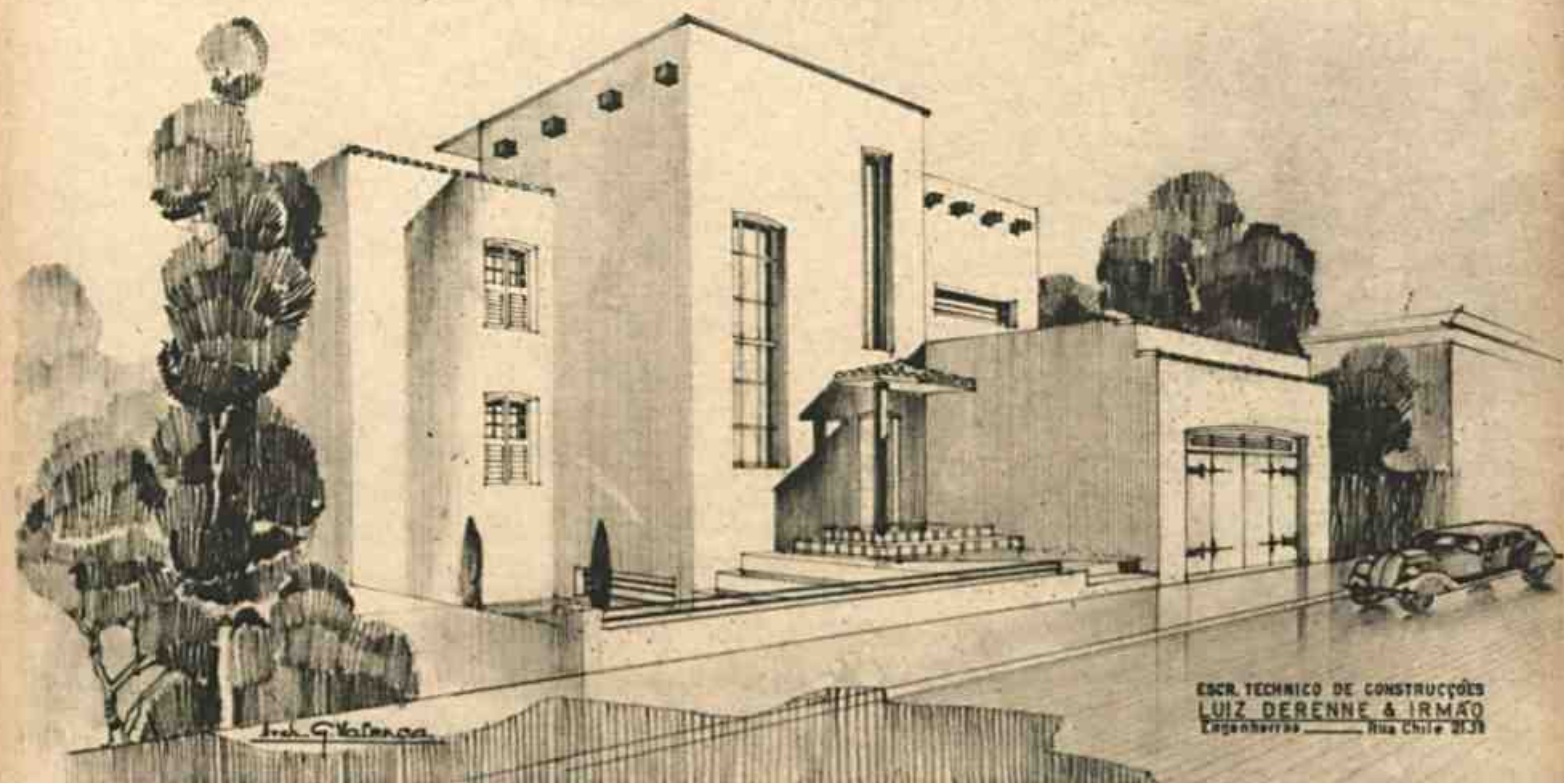
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A MODA PARA GENTE MEÚDA

Um vestido de crêpe da China marinho plissado, pala bordada de branco; um de shantung verde medio, mangas de romano trabalhado a ninho d'abelhas; um de fustão branco bordado de escarlate, o ultimo de sedinha estampada.

ESCR. TECHNICO DE CONSTRUCÇÕES
LUIZ DERENNE & IRMÃO
Engenheiros — Rua Chile 21-1º

A NOSSA CASA

OS terrenos dos bairros montanhosos são de difficil aproveitamento, exigem, assim, que os Srs. Proprietarios tenham, quando nelles pretenderem construir, uma attenção maior na escolha do profissional que vá elaborar os projectos. E' indispensavel a pratica, alliada a um curso technico, para se conseguir esse fim, e só reconhecidos profissionaes poderão desempenhar-se bem dessa tarefa.

Damos hoje, como representação de uma solução para um terreno accidentado em Sta. Thereza o projecto deste numero, que infelizmente não nos foi possivel figurar na perspectiva com a necessaria clareza a movimentação das massas do terreno.

Serve o mesmo, porém, pela confortavel disposição das suas peças como mais uma contribuição que o O MALHO deseja offerecer por esta secção a quantos estiverem interessados em construcções deste typo.

A fachada de movimentação original traz ao conjuncto architectonico, bem idealizado, um aspecto sobrio e agradavel.

Os nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, engenheiros com escriptorio technico de construcções á rua Chile nº 21-1º andar, nos offereceram o projecto publicado.

JOGOS E PASSATEMPOS

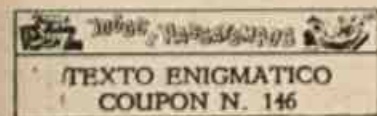
TEXTO ENIGMATICO

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n.° 146 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redação — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 23 de Outubro e publicaremos o resultado no dia 4 de Novembro.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo correio, sob registro.

JOGOS E PASSATEMPOS
TEXTO ENIGMATICO
COUPON N. 146

CORRESPONDENCIA

José Mathias de Oliveira — Não acredito que si o amigo tirasse um dos nossos premios e nós lh'o mandassemos endereçando — "José Mathias de Oliveira — Districto Federal", o carteiro acertasse direitinho com a sua residencia... Entretanto, foi esse o endereço synthetico que V. fez constar na sua decifração. Si tivesse sido contemplado, como nos arrajariamos, "seu" Mathias? Lembre-se que ha um seu xará tambem muito popular, talvez mais do que você: o da Virgulina...

Olhos Verdes (Bahia) — Ficamos satisfeitos com o seu reapparecimento, sabe?

Caloura (Rio) — Seu cysne está muito bom. Aliás, seus trabalhos são sempre interessantes e bem feitos. Fica, portanto, promovida a veterana...

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO TEXTO ENIGMATICO NUMERO 139

DISTRICTO FEDERAL

Zabelê — Travessa Navarro, 363.

Diàa — Av. Salvador de Sá, 35.

Maria Alice — Marquez de Abrantes, 91 — ap. 11.

SÃO PAULO

Melpomene Euterpe — São Paulo.

Paulo Noronha Libôa — Santa Eudóxia.

BAHIA

Olhos Verdes — São Salvador.

Adalberto M. Guimarães — São Salvador.

GOYAZ

Emerico José Brasil — Goyaz.

MATTO GROSSO

Zenyr Mattape — Aquidauana.

RIO G. DO NORTE

João Baptista Rego — Natal.

SOLUÇÃO EXACTA DO TEXTO ENIGMATICO N. 139

Natureza curiosa.

A aguia real possue tal potencia muscular, que carrega em suas garras até pequenos camelos para devoral-os em seu ninho.

GALERIAS DOS DECIFRADORES

Decifrador Urbano de Albuquerque — (Ipanema — Rio)

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro --- Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

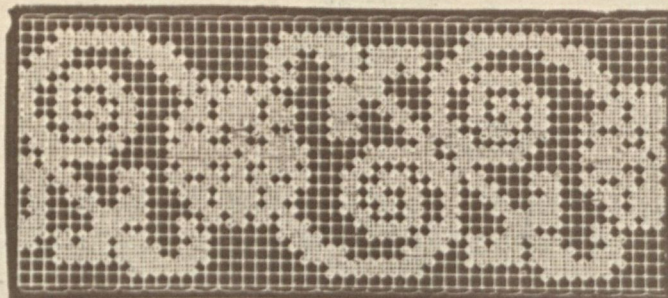
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ▪ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ▪ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil